

TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO I

PRAÇA DA FAMÍLIA DO
MUNICÍPIO DE BRAÇO DO
NORTE

ACADÊMICA:
DAYANE SCHUELTER

ARQ.
MARIA MATILDE VILLEGAS JARAMILLO

TUBARÃO,
Junho de 2018

ARQUITETURA E URBANISMO
UNISUL, Universidade do Sul de
Santa Catarina



PRAÇA DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE BRAÇO DO NORTE

TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO I

Trabalho apresentado a disciplina de TCC I, da 9º fase do Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade do Sul de Santa Catarina.

ACADÊMICA:
DAYANE SCHUELTER

ARQ.
MARIA MATILDE VILLEGAS JARAMILLO

TUBARÃO,
Junho de 2018

DADOS CADASTRAIS

Acadêmica: Dayane Schuelter

Matrícula: 553462

Endereço: Rua Nicodemos Phillipe,

Bairro: Nossa Senhora de Fatima

Cidade: Braço do Norte, SC

Celular: (48) 991831697

E-mail: dayaneschuelter@hotmail.com

Orientadora: Prof^ª. Maria Matilde Villegas Jaramillo

E-mail: matildevillegas@terra.com.br

FOLHA DE ASSINATURAS

Trabalho de Conclusão de Curso I, elaborado
pela acadêmica Dayane Schuelter, aprovado pela seguinte
banca avaliadora:

Prof^ª. Maria Matilde Villegas Jaramillo

Avaliador 01

Avaliador 02

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a concretização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos colegas que o curso me trouxe, que me auxiliaram e agregaram mais conhecimento durante a realização dos diversos trabalhos em equipe.

A minha orientadora Maria Matilde Villegas Jaramillo, pela dedicação passando todos os seus ensinamentos para o aprimoramento deste trabalho.

A todos os outros professores que me ensinaram no decorrer do curso e que sempre estiveram dispostos a me auxiliar a dar o máximo de mim e assim chegar a bons resultados, por todos os elogios e também críticas, que me auxiliaram a evoluir e melhorar sempre. Em especial a meus queridos professores que possuem o grande dom de ensinar.

A minha família, em especial, a meus pais que deram o seu melhor para que eu pudesse realizar meu sonho de cursar este curso. Aos ensinamentos feitos ao longo de toda a vida, que me auxiliou a me transformar e ser melhor a cada dia. A minha irmã Djulia Schuelter, que me guiou, auxiliou e ajudou a pintar meus desenhos (risos), e claro, não poderia deixar de agradecer ao meu namorado, Cristian May, que me acalmou nas horas difíceis e que sempre esteve disposto a me auxiliar em tudo o que precisasse, sem medir esforços!

Por fim, um agradecimento especial a Deus, pois com sua força e dedicação que conseguimos alcançar todos os objetivos da vida.

Muito Obrigada


RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise da situação atual da praça da família, situada na cidade de Braço do Norte SC, visando avaliar suas características e uso.

Considerada como um meio de lazer, a praça tem como objetivo propiciar as pessoas não apenas um local para o lazer, mas também qualidade de vida, prevenção de doenças, e também como uma forma de sociabilização.

As praças como espaço público, desempenham importantes funções no ambiente urbano, entre elas a integração da comunidade e a melhoria da qualidade ambiental.

Sendo assim, o trabalho proposto consiste em um estudo sobre praças, trazendo a mesma para a cidade, pela necessidade que o município apresenta em relação aos espaços de lazer. Onde a mesma irá dispor de atividades para todas as idades, melhorando a qualidade de vida dos moradores do município e região.

Palavras Chave: Praça. Lazer. Sustentabilidade.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the current situation of the family, located in the city of Braço do Norte SC, benefiting its characteristics and use.

Considered as a means of leisure, a thematic framework as people not only places for leisure, but also quality of life, prevention of diseases, and also as a form of socialization.

The plazas as public spaces, play important roles in the urban environment, among them are the integration of the community and the improvement of the environmental quality.

Therefore, the work presented consists of a study about them, bringing the same idea to the city, for what the municipality presents in relation to leisure spaces. Where there is an opportunity to carry out activities for all ages, improve the quality of life of the residents of the municipality and the region.

Keywords: Square. Recreation. Sustainability.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

1.1 INTRODUÇÃO	07
1.2 PROBLEMÁTICAS/JUSTIFICATIVA	08
1.3 OBJETIVOS	09
1.3.1 Objetivo geral	09
1.3.2 Objetivo específico	09
1.4 METODOLOGIA	10

2. REFERENCIAIS TEÓRICOS

2.1 CONCEITO DE PRAÇAS E PARQUES	12
2.2 HISTÓRICO DAS PRAÇAS NO MUNDO	12
2.3 HISTÓRICO DAS PRAÇAS NO BRASIL	14
2.4 LAZER	15

3. REFERENCIAIS PROJETUAIS

3.1 CENTRO RECREATIVO E PARQUE NENAGH	18
3.2 GINÁSIO DO CLUBE ATLÉTICO PAULISTANO	22
3.3 PARQUE DA JUVENTUDE – ESTUDO DE CASO	28

4. ANÁLISE DA ÁREA

4.1 LOCALIZAÇÃO DA CIDADE	37
4.2 HISTÓRICO DA CIDADE	37
4.2.1 Economia	39
4.2.2 Cultura	39
4.2.3 Lazer	40
4.3 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO	40
4.4 HISTÓRICO DA PRAÇA	41
4.5 SISTEMA VIÁRIO	42
4.6 CHEIOS E VAZIOS.....	43
4.7 USO DO SOLO	44
4.8 EQUIPAMENTOS URBANOS	45
4.9 GABARITOS	46

4.10 CONDICIONANTES FISICOS DO TERRENO	47
4.11 INFRA ESTRUTURA	48
4.12 LEGISLAÇÃO	49

5. PROPOSTA PROJETUAL

5.1 CONCEITO	51
5.2 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	51
5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO	52
5.4 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA	53
5.5 MAPA DE INTERVENÇÕES	55
5.6 ZONEAMENTO FUNCIONAL	56
5.7 MATERIAIS E SISTEMAS CONSTRUTIVOS	57
5.8 FUNCIONAMENTO DA IMPLANTAÇÃO	58
5.8.1 Implantação	59
5.9 PLANTA BAIXA ESTÁDIO DE FUTEBOL	60
5.10 PLANTA BAIXA GINÁSIO POLIESPORTIVO	61
5.11 PLANTA BAIXA CENTRO DE CONVIVÊNCIA	62
5.12 IMAGENS DA PRAÇA	63
5.13 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS65

7. APÊNDICES

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

O presente capítulo traz uma conceituação sobre o tema para a proposta, juntamente com a problemática da área.

1.1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste no Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). O tema a ser desenvolvido é a criação de uma nova Praça para a Família, no município de Braço do Norte, no estado de Santa Catarina.

A ocupação de vazios urbanos por obras de parques e praças, tem grande alcance social. As praças e os parques são espaços públicos onde o lazer, a diversão e o esporte não apenas proporcionam a integração da família na comunidade, mas também contribuem para melhor qualidade de vida e a redução dos níveis de violência.

Segundo Moretti (2017), a importância das praças como local público vem desde a antiguidade. As cidades eram construídas partindo de um centro de reunião, de convivência e de encontros que determinava toda a distribuição do espaço.

A praça é um local de beleza, memória, constituindo a alma da cidade. Nela se encontram marcos referenciais, projetos paisagísticos que estimulam o convívio. Hoje em dia, além de se constituírem de um espaço não construído dentro da malha urbana elas carregam diversas funções e benefícios ao bem-estar social.

Este trabalho propõe a realização do projeto de requalificação de uma praça para a família no meio urbano na cidade de Braço do Norte, situada entre a serra e o litoral.

A ideia surgiu a partir da necessidade de criação de uma área de lazer para a população, devido à falta de espaços públicos que possuam atividades que atraiam e proporcionem lazer às famílias. Visando valorizar a cultura da cidade e a principal fonte de economia local.

Hoje o município de Braço do Norte, conta com apenas três praças, sendo a praça do centro, em frente à igreja Nosso Senhor do Bonfim, a praça da rodoviária, e a praça da família, local escolhido para o desenvolvimento do projeto. Esses locais possuem espaços destinados ao lazer das crianças e adolescentes, entretanto, a maioria encontra-se em estado de abandono, ou então, não atendem as necessidades do município.

Nessa perspectiva, houve a necessidade de implantar uma nova ideia de praça, para assim melhorar a qualidade de vida dos moradores do município e região.

1.2 PROBLEMÁTICA/JUSTIFICATIVA

Como já mencionado, a cidade de Braço do Norte sofre com a carência de locais adequados para o lazer da comunidade. As praças existentes não contam com planejamento ou infraestrutura adequada. Conforme figura 01, não há por exemplo, acessibilidade mínima para o deslocamento das pessoas, sendo este um fator problemático para a circulação dos visitantes.

Além disso, a cidade possui apenas pequenas praças com espaços destinados a crianças e adolescentes. Entretanto, a maioria está em condições de abandono, não havendo assim em toda a cidade um atrativo, ou melhor, um espaço adequado para prática de esportes, contemplação e lazer.

O local escolhido para o projeto tem grande relevância histórica para o município. Nele se encontra localizado o estádio Municipal Lauro Koch, que foi inaugurado em 1980, juntamente com o complexo esportivo, o Ginásio Atílio Ghisi, durante a festividade de 25 anos de emancipação político-administrativa de Braço do Norte. Porém os mesmos passam por reformas, onde somente o ginásio está sendo utilizado em dias de competições.

A praça hoje, passa por um projeto de reforma, onde segundo entrevista com o Secretário Municipal, as obras existentes no local serão reparadas, por se encontrarem em estado precário. Mas mesmo com essas reformas, o local não dispõe de atividades diversas

para a comunidade e visitantes, não atendendo também a demanda do município.

O Ginásio Atílio Ghisi é um excelente exemplo disso, pois sua edificação está degradada. Porém, apesar do mal estado de conservação, continua sendo usado pela população que se adapta as condições dos equipamentos.

Sendo assim, se faz necessário a elaboração de um novo ginásio, e também o projeto de uma praça que atenda a necessidade da comunidade e de toda região, visando melhorar a qualidade de vida das pessoas, proporcionando saúde e bem estar a elas.

Figura 01: Vista da Praça



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

1.3 OBJETIVOS

Para o desenvolvimento deste trabalho se faz imperativo elaborar o objetivo geral e os objetivos específicos, que irão direcionar a elaboração do projeto. São estes:

1.3.1 Objetivo Geral

O trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo a elaboração de um anteprojeto arquitetônico para a requalificação da Praça da Família na cidade de Braço do Norte, atendendo a demanda do município.

1.3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Desenvolver equipamentos de qualidade, com espaços amplos e que favoreçam também as pessoas com necessidades especiais;
- ✓ Implantar ciclovias em toda extensão do parque;
- ✓ Implantar pavimentação de calçadas e acessibilidade, a modo e garantir a permeabilidade;
- ✓ Implantar atividades de lazer para todas as idades;
- ✓ Conservar a história do local, propondo melhorias para as atividades existentes;
- ✓ Realocar as edificações existentes, criando um espaço

destinado aos esportes;

- ✓ Elaborar o projeto de um novo ginásio e requalificar o campo municipal.



1.4 METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, será adotada a seguinte metodologia:

1. **Revisão teórica:** nesta etapa serão estudadas informações pertinentes ao tema proposto, em pesquisas, documentos, livros, teses, revistas e internet. Afim de que seja possível desenvolver embasamento teórico sobre o tema.
2. **Análise de referenciais projetuais:** baseia-se em um estudo sobre projetos, arquitetônicos e paisagísticos, buscando suas qualidades e problemas, referente a itens que possam auxiliar na análise, para ter as melhores referências durante o desenvolvimento do partido. Também será realizado um estudo de caso, buscando analisar os itens mencionados anteriormente, na prática.
3. **Levantamento da área:** esta análise servirá para entender a área de implantação do projeto e será realizada por meio de estudo dos aspectos funcionais, históricos, arquitetônicos, urbanísticos, ambientais e paisagísticos. Para obter os levantamentos dos aspectos funcionais, será realizado estudos sobre localização, mapa de uso do solo, sistema viário, legislação, infraestrutura. Referente aos aspectos históricos, será feito um estudo sobre o histórico do município e sua evolução urbana, além de analisar cheios e vazios, espaços públicos e privados, gabaritos, levantamentos das

edificações existentes na área, e por fim a análise dos aspectos ambientais e paisagísticos, onde será feito estudos sobre o clima e a topografia da área.

4. **Partido geral:** Nesta etapa será utilizado o conhecimento teórico obtido nas etapas anteriores, para desenvolver o tema abordado e então criar um conceito, programa de necessidades, organogramas, zoneamento e diretrizes projetuais e assim, dar início aos estudos de implantação, equipamentos e volumetria para a proposta usando croquis e textos.
5. **Anteprojeto:** desenvolvido no TCCII, representar toda a proposta do Parque da Família de Braço do Norte, com desenhos técnicos, perspectivas e detalhamentos.

2. REFERENCIAIS TEÓRICOS

Nesse capítulo da pesquisa, serão reunidos conceitos que argumentem e dê fundamento á proposta de criação de uma nova praça para família, no município de Braço do Norte, SC.

2.1 CONCEITO DE PRAÇAS E PARQUES

É motivo de discussão entre pesquisadores, a definição dos conceitos de praça, parque e demais áreas verdes, devido as suas origens e seu desenvolvimento no trajeto histórico.

Para Kliass (1993), os parques urbanos são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinado a recreação. Já para Lima (1994), parque urbano é uma área verde, com funções ecológicas, estética e lazer, entretanto com extensão maior que as praças e jardins públicos.

Já o conceito de praças, nos dias atuais, varia de população para população, de acordo com a cultura de cada lugar. No geral, esse tipo de espaço está associado à ideia de haver prioridade ao pedestre e não acessibilidade de veículos, mas esta não é uma regra (MACEDO, 2003). No Brasil a ideia praça normalmente está associada à presença de espaços públicos com jardins, mobiliários, calçamentos, entre outras atividades que se tornam necessárias para as pessoas que ali frequentam.

Ainda de acordo com Macedo (2003), as praças e os parques são destinados a atividades lúdicas, recreativas, de lazer e convivência, associados a ambientes de acessibilidade pública livre de edificações.

São capazes de regenerar aspectos físicos e socioeconômicos de áreas degradadas, configurando espaços ideais para pedestre. Mas não é por isso que dispensam os projetos, muito pelo contrário. O planejamento vai da acessibilidade a iluminação e segurança.

Enquanto as praças cumprem o papel de reunir e integrar pessoas no contexto urbano, os parques são mais conhecidos como áreas verdes, com maior presença de vegetação, e de certa forma, destinados a preservação do meio ambiente. Devem interagir visual e fisicamente, com os elementos que o circundam. Já os projetos de parques são livres da função de contextualizar-se com o local, permitindo concepções dispares de seu entorno (KLIASS, 1993).

Concordando com Lima (1994), quando afirma que enquanto as praças cumprem o papel de reunir e integrar pessoas no contexto urbano, os parques são mais conhecidos como áreas verdes, com maior presença de vegetação e, de certa forma, destinados a preservação do meio ambiente.

2.2 HISTÓRICO DAS PRAÇAS NO MUNDO

A definição de ‘praça’ varia de acordo com cada cultura. Seu modo de uso e tratamento pode definir o nível de civilidade de seus usuários, assim como essas unidades urbanísticas são administradas pelos seus governantes.

MACEDO E ROBBA, 2002, afirmam que entre os gregos e os romanos da antiguidade, a praça, também chamada de ágora ou fórum, era um espaço voltado à transmissão de conhecimento e cultura, de exposição de ideias e tomada de decisões. Portanto, esses ambientes eram, realmente, bem planejados, bem frequentados e bem cuidados.

A ágora grega era um espaço aberto, normalmente delimitado por um mercado, no qual se praticava a democracia direta, visto ser este o local para discussão e debate entre os cidadãos (MACEDO e ROBBA, 2002).

Tagliani (2017), relata que na Idade Média, as praças eram utilizadas também para fins mais macabros, como execuções e funerais. Mas também, para ritos religiosos. Os resultados desse período são as configurações urbanas diferenciadas, um exemplo, são as cidades muradas, que possuíam centros vazios, com ausência de construções e nenhuma beleza estética.

Figura 02: Praça na Idade Média



Fonte: Pinterest.com, 2013

Posteriormente, no período renascentista e barroco, as praças ganharam, novamente, outro sentido. Com a construção de palácios mais luxuosos e o surgimento de novos modelos de vida urbana, os jardins e as praças passaram a ter um tratamento mais elaborado. Seu embelezamento fazia relação com toda rede urbana

bem estruturada, bem planejada. E sua função não era mais meramente funcional, mas também social com espaços destinados às artes, à vegetação, ao relaxamento e contemplação.

Figura 03: Praça no Período Barroco



Fonte: Pinterest.com, 2013

No período atual, segundo Macedo (2002), as praças das cidades antigas estão morrendo e os espaços públicos passam a ter diferentes interpretações. Alguns tentam substituir modelos antigos de praças em espaços modernos, ou então, as praças são transformadas em espaços privados, sendo eles os shoppings, restaurantes, entre outros lugares que trazem lazer e comodidade para as pessoas.

Podemos concluir então, que mesmo cada período tendo seu modo de ver, de usar a praça de maneiras diferentes, com o passar dos tempos a praça não deixou de ser um lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações da vida urbana e comunitária e, conseqüentemente, de funções

estruturantes e arquiteturas significativas.

2.3 HISTÓRICO DAS PRAÇAS NO BRASIL

De acordo com Robba e Macedo (2002), a praça brasileira como figura urbana é praticamente desconhecida por sua grandeza, tanto por seus usuários como por seus criadores. Duas figuras se destacam no imaginário popular: de um lado, a visão do jardim, e, do outro, a da praça de esportes, ambas bastante limitadas e poucos abrangentes.

Reis Filho (1968), registra que no Brasil a presença de praças vem de longa data, retornando aos primeiros séculos da colonização e ocupando a posição de valorizadores do espaço com função organizacional. Sobre esses espaços recaíam as atenções principais dos administradores, pois constituíam pontos de atenção e foco urbanístico, localizando-se ao seu redor a arquitetura, já que eram pontos de concentração da população.

Figura 04: Panorâmica da Praça Municipal de Salvador (fins do séc. XIX)



Fonte: www.cidteixeira.com.br, 2010

Figura 05: Panorâmica Atual da Praça Municipal de Salvador



Fonte: www.cidteixeira.com.br, 2010

Segundo Marx (1980), as praças no Brasil tem sua origem anterior a colonização portuguesa. Se considerarmos que os índios construíram suas ocas alinhadas formando um círculo, cujo centro vazio, era o local de reuniões, festas e ritos, então teremos aí o primeiro registro desses espaços em nosso país. Embora tais espaços não fossem nominados como praças, sua função, porém, as lembra. Sem dizer da centralidade, outra característica muito comum as praças e tão presentes nas aldeias indígenas.

Ainda segundo o autor, as praças do Brasil colônia estavam associadas aos adros das igrejas, servindo para reunião de pessoas e diversas atividades, não só religiosas como também as de recreio, mercado, políticas e militares. Nesse contexto Robba e Macedo (2002,p.16) afirma que:

‘os espaços secos, que caracterizam as piazze e plazas da Europa, no Brasil são chamados de largos, pátios ou terreiros, e o termo praça está normalmente associado a espaços ajardinados.

Um dos primeiros jardins públicos construídos no Brasil foi o Passeio Público do Rio de Janeiro. Suas obras foram iniciadas em 1779 por ordem do vice-rei D. Luís de Vasconcelos que ordenou Valentin da Fonseca a projetar um ‘jardim de prazer’, isto é, um jardim público, para servir a população da cidade. Embora destinado a um público restrito, foi o primeiro jardim estruturado nas proximidades do contexto urbano. Inaugurado em 1783 teve sua própria história ligada ao decorrer do desenvolvimento da cidade. Pelos registros existentes constata-se que ele foi traçado nos moldes de um jardim francês, pois a ideia de perspectiva infinita, onde o mesmo lhe proporcionava um ar de grandiosidade (MACEDO 2002).

Figura 06: Passeio Público do Rio de Janeiro, 1862



Fonte: Blog Literatura do Rio de Janeiro, 2012

Figura 07: Passeio Público do Rio de Janeiro, atualmente



Fonte: Blog Literatura do Rio de Janeiro, 2012

Hoje no Brasil, a ideia de praça está diretamente relacionada com um espaço urbano ajardinado, ou seja, onde a vegetação é priorizada. Os projetistas passam a criar desenhos de praças mais específicos, próprios a oferecer espaços para descanso e entretenimento da população.

2.4 LAZER

Existem diversas definições para o lazer e uma das formas se relaciona a um conjunto de tarefas que um indivíduo possa participar de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver algo, sem obrigações profissionais, familiares ou sociais (DUMAZEDIER, 1973).

Dumazedier (1973), também afirma, que a prática de atividades de lazer pode trazer vários benefícios à saúde, no combate ao estresse tanto físico quanto mental, que surge devido ao ritmo de vida acelerado da população. Desta forma, percebe-se a importância dos espaços públicos, sendo uma alternativa importante para a prática de alguma atividade, pois a qualidade de vida está intimamente ligada ao lazer.

Neste viés, o lazer é um sentimento de satisfação, que é definido individualmente como prazeroso, enquanto uma atividade pode ser agradável para uma pessoa, a mesma atividade pode surgir efeito oposto em outra pessoa.

Atualmente, as cidades sofrem com o problema da falta de espaços para o lazer saudável, tais como a prática de atividades físicas, já que a falta de local impossibilita ou prejudica o desenvolvimento das atividades.

Neste sentido, as atividades em espaços ao ar livre, em contato com a natureza, ajudam a sair da rotina e são eficazes no auxílio da diminuição de estresse da vida cotidiana, sendo uma alternativa excelente para o descanso e lazer (SOUZA,2010).

Por outro lado, possui uma diferença quando se fala de definição do lazer, sendo caracterizado de acordo com cada pessoa e suas preferências. Outra forma de desenvolver a prática do lazer são eventos e festas, que são uma verdadeira recreação, completamente opostas a outras formas de lazer, como o descanso e a simples contemplação. Sendo assim,

o lazer não se limita a descanso ou prática de algum esporte, ele pode ser vivenciado de diversas formas.

Pode ser caracterizado pelo emprego de diversas manifestações culturais, como jogos, brincadeiras, festas, passeio, viagens, esporte, dentre outras possibilidades. As quais, representam importância para o desenvolvimento de uma vida saudável.

Deve-se levar em conta que aquilo que é trabalho ou obrigação para alguns, pode ser considerado lazer para outros. Em um Ginásio Poliesportivo, por exemplo, encontramos estas duas possibilidades, pois existem atletas profissionais e pessoas que praticam esportes por diversão ou por seus benefícios.

A prática esportiva muitas vezes, é praticada como um entretenimento durante os momentos livres da população, tornando-a uma atividade prazerosa. Sendo assim, um Ginásio, além de oferecer diversas modalidades esportivas como forma de entretenimento e diversão, pode contar com um projeto urbano e paisagístico, onde sejam oferecidos espaços para caminhada, ciclovia, pista de skate, playground e áreas verdes, por exemplo. Tornando-o um local para encontros entre amigos e familiares, onde toda a população sinta-se à vontade para usufruir de seus equipamentos.

Nessa perspectiva, a proposta visa desenvolver uma praça/parque que supra as necessidades de lazer da população e visitantes.

3. REFERENCIAIS PROJETUAIS



Como referenciais projetuais, apresentam-se aqui um estudo de caso e duas obras de relevante importância, para auxiliar no desenvolvimento da proposta de um parque. A seguir os projetos.

3.1 CENTRO RECREATIVO E PARQUE NENAGH

FICHA TÉCNICA

ARQUITETOS: ABK ARCHITECTS

ANO: 2015

PAISAGISMO: DELANEY PAISAGISMO

LOCALIZAÇÃO: NENAGH - IRLANDA

ÁREA CONSTRUIDA: 1.600m²

O edifício existente foi desenvolvido ao longo dos anos desde que uma piscina foi fechada com uma simples construção na década de 1960. Encontra-se num terreno "ilha" definido pelo rio Nenagh.

O projeto consisti na renovação e reorientação do edifício para fazer frente ao novo parque. O parque criado possui dimensões pequenas, mas o programa aproveita as características e belezas locais desenvolvendo o parque com qualidade.

Figura 08: Implantação do Parque



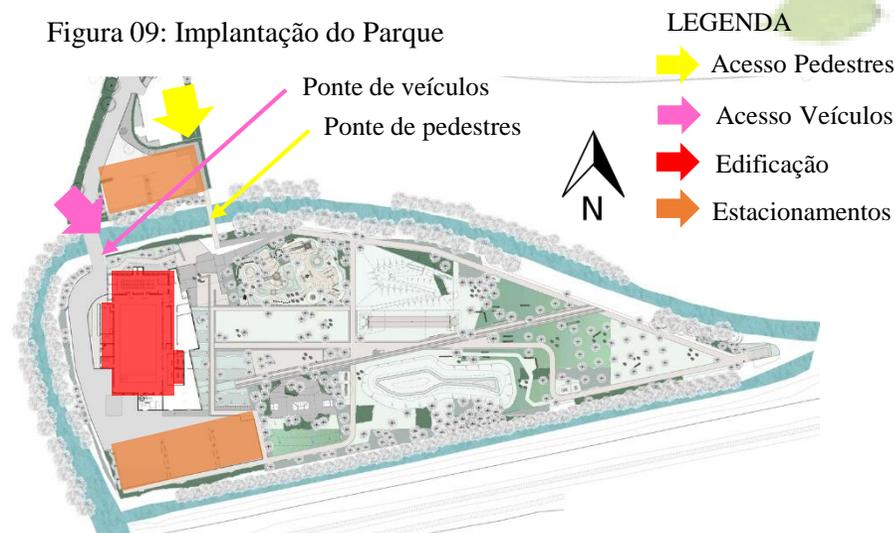
Fonte: ArchDaily, adaptado pela autora, 2018.

3.1.1 Acessos e Entradas

O parque está localizado em meio à vegetação, isolando o contato com a vizinhança. Os acessos se concentram apenas em uma área, onde estão as pontes de pedestre e veículos. O acesso de pedestre se liga diretamente ao parque. Já o acesso de veículos se encontra na face sul do terreno, onde há vagas de estacionamento.

O acesso principal se encontra pouco destacado, não havendo uma demarcação ou pórtico enfatizando o local. Os estacionamentos ficam logo na entrada, o restante do percurso se dá a pé, havendo uma preocupação com a vegetação.

Figura 09: Implantação do Parque



Fonte: ArchDaily, adaptado pela autora, 2018.

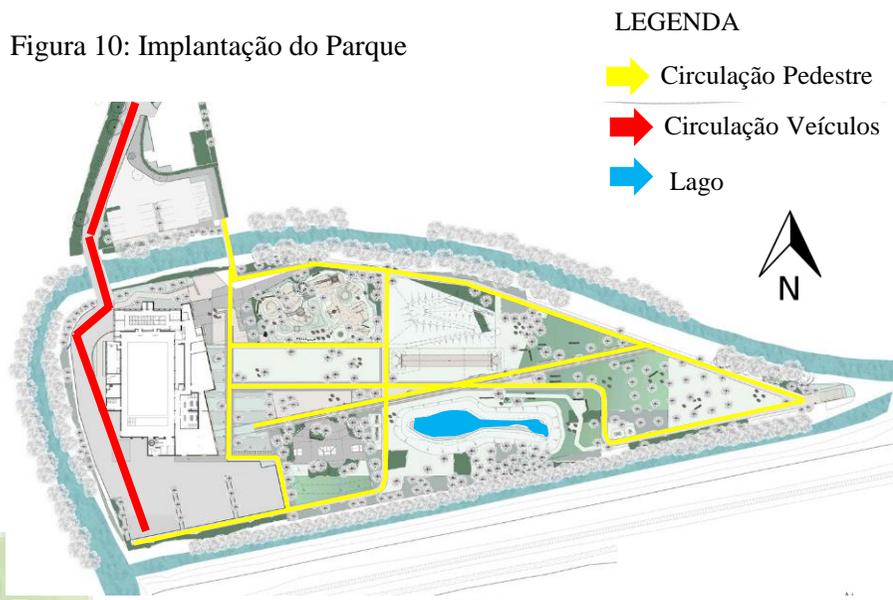
3.1.2 Circulações

O projeto demonstra a clara separação entre o pedestre e o veículo, dando prioridade aos espaços para circulação do pedestre.

Os caminhos se iniciam a partir da edificação e todo percurso é feito com acessibilidade, sem a presença de escadas, sendo um trajeto contínuo.

Os caminhos criados aproveitam o visual do local, que é circundado por um lago. Os eixos traçados pelas circulações também valorizam a edificação, criando um eixo central.

Figura 10: Implantação do Parque

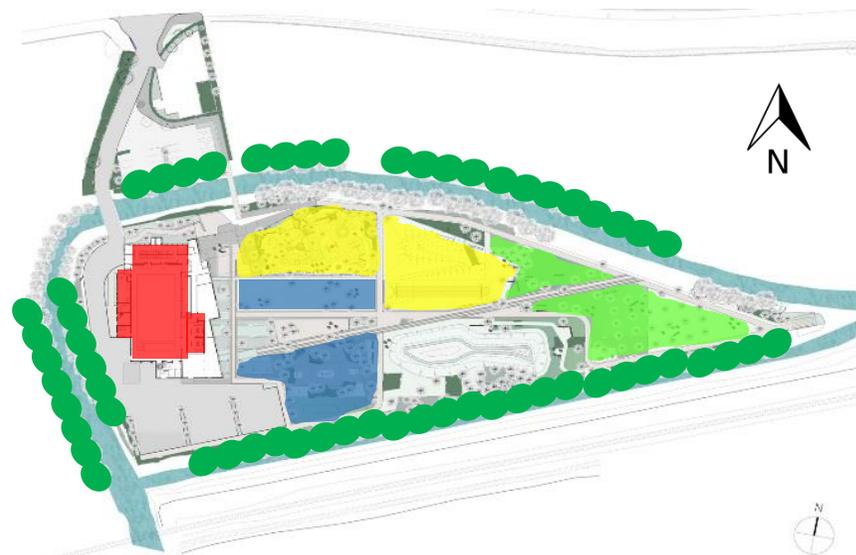


Fonte: ArchDaily, adaptado pela autora, 2018.

3.1.3 Zoneamento Funcional e Hierarquias Espaciais

O local é aberto ao público, com entrada gratuita. Contudo a falta de placas ou elementos que induzam a chegada ao local, dificultam o acesso, e outro fator é a visualização bloqueada pela densa vegetação no seu entorno.

Figura 11: Implantação do Parque



Fonte: ArchDaily, adaptado pela autora, 2018.

LEGENDA

- Vegetação Entorno
- Área recreativa coberta
- Área de Lazer
- Áreas verdes
- Áreas descanso

3.1.4 Composição Geral e Traçado Urbano

A área apresenta um caminho central e caminhos secundários contornando o parque. O mesmo apresenta um traçado geométrico em seus caminhos e desenhos orgânicos definindo locais com usos.

O parque está situado em um local contornado por densa vegetação, toda a sua extensão faz parte de um elemento surpresa, pois só é possível visualizá-lo após atravessar as pontes de acesso.

Figura 12: Implantação do Parque



Fonte: ArchDaily, 2018.

3.1.5 Equipamentos e Mobiliários

Por se tratar de um parque em escala reduzida, a quantidade de equipamentos também é pequena, contudo apresenta atrações que vão desde espaço para crianças como playground, até local para prática de exercícios, atraindo assim usuários de faixas etárias diferentes.

Os equipamentos possuem linguagem própria, sendo desenvolvidos especialmente para o parque. Os mobiliários dispostos são feitos de madeira e se adequam ao contexto do projeto, que possui uma linguagem que se liga com a natureza, utilizando materiais naturais.

Figura 13: Mobiliários



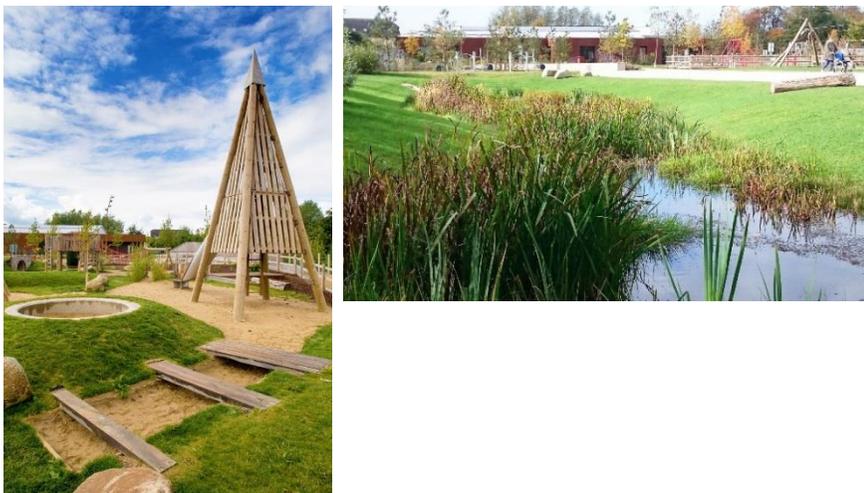
Fonte: ArchDaily, 2018.

3.1.6 Vegetação e Materiais

A paisagem do parque possui várias vegetações, onde cria zonas úmidas, prados, florestas e terras altas com uma área de skate, trilha de exercícios e playground.

Os pisos se intercalam entre a área pavimentada e não pavimentada, desenvolvendo assim uma conexão com a natureza do seu entorno.

Figuras 14 e 15 : Vistas do Parque



Fonte: ArchDaily, 2018.

3.1.7 Relação do Parque com o Entorno

O parque está inserido no centro histórico de Tipperary, que possui apenas 5.000 mil habitantes dentro do perímetro urbano. De

acordo com análise feita no Google Maps, o local está inserido em uma área predominantemente residencial.

Segundo análise, encontra-se uma pequena placa demonstrando onde é o acesso ao parque, dificultando a identificação do mesmo e também a chegada ao parque.

Figura 16: Localização da Proposta



Fonte: Google Maps, 2018.

LEGENDA



Parque

3.1.8 Escolha do Projeto

A escolha deste referencial tem como objetivo ampliar os conhecimentos sobre parques, devido ao fato de o tema do TCC ser um parque, dando uso ao espaço, atraindo a população para o local.

Outro fator interessante deste projeto, é a valorização do elemento edificado criando assim traçados que contemplem o mesmo, contudo, também valorizando os visuais do entorno.

3.2 GINÁSIO DO CLUBE ATLÉTICO PAULISTANO

FICHA TÉCNICA

ARQUITETOS: PAULO MENDES DA ROCHA E JOÃO DE GENNARO

ANO: 1957

Nº DE PAVIMENTOS: 2

USO: ESPORTIVO

LOCAL: RUA HONDURAS - JARDIM PAULISTA - SP - BRASIL

ESTRUTURA: CONCRETO E METAL

PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: 1957 – 1961

STATUS: CONSTRUÍDO

Figura 17: Clube Paulistano



Fonte: Arquivo Arq, 2018

A história do Paulistano inicia-se na virada do século XIX, quando um grupo de jovens teve a ideia de fundar um clube

genuinamente brasileiro, contrastando com os demais existentes na época, de origem inglesa ou alemã. A fundação oficial foi no dia 29 de dezembro de 1900.

O Clube Atlético Paulistano é uma das mais tradicionais associações sociais, culturais e esportiva de São Paulo. Localiza-se no privilegiado bairro do Jardim América e ocupa uma área de mais de 41 mil m².

Destaca-se, principalmente, pela qualidade de lazer e entretenimento que oferece aos associados. O Clube recebe em média 4.300 sócios diariamente, que participam das diversas atividades oferecidas.

Seu público é qualificado das mais variadas faixas etárias predominantemente das classes A e B, com alto poder aquisitivo e consumidor em potencial de uma vasta gama de produtos e serviços.

3.2.1 Acesso / Circulação

O clube está situado em jardins paisagísticos nas ruas Colômbia e Honduras, com seu acesso principal na Rua Colômbia, no bairro Jardim América, São Paulo. Este está situado a aproximadamente 4 km ao sudoeste do centro da cidade, em uma área residencial.

O ginásio foi localizado na parte ocidental da quadra, onde ficou conhecido como “antiga sede,” demolida para implantar as novas construções.

A Rua Colômbia conecta a área superior e inferior da cidade que liga a famosa Avenida Paulista, eixo financeiro e burocrático da metrópole.

O parque não possui estacionamento próprio, o que dificulta muito em dias de competições. Os estacionamentos ficam dispostos nas ruas de entorno da quadra.

Figura 18: Localização

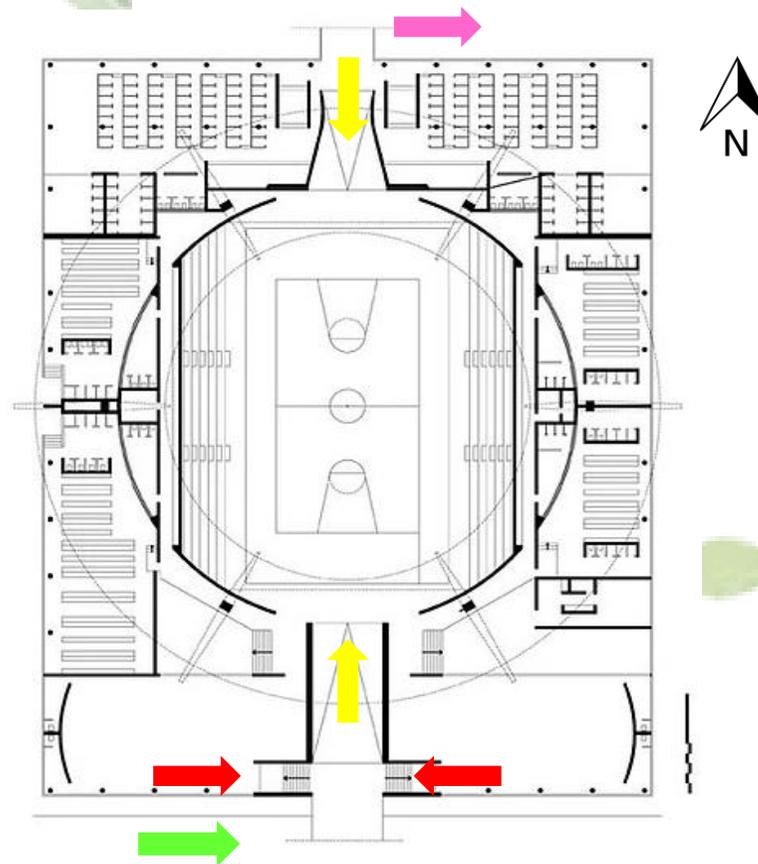


Fonte: Google Maps, 2018.

LEGENDA

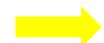
- | | | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|--------------|-------------------------------------------------------------------------------------|---------|
|  | Rua Honduras |  | Hotel |
|  | Rua Colômbia |  | Ginásio |

Figura 19 : Planta Baixa Nível da Quadra



Fonte: Arquivo Arq, 2018

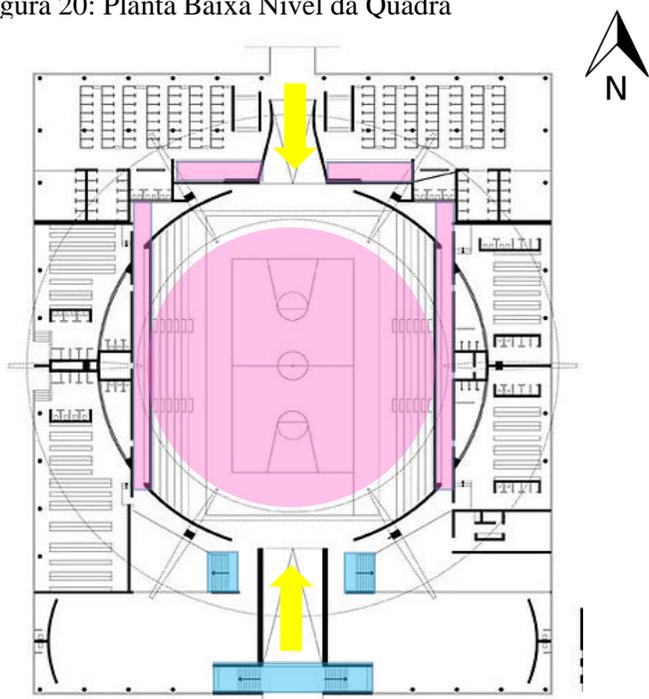
LEGENDA

- | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|
|  | Rampas de acesso ao nível da quadra |
|  | Acesso segundo pavimento |
|  | Acesso principal pela Rua Colômbia |
|  | Acesso Rua Honduras |

As circulações do clube são predominantemente horizontais, havendo apenas uso de escada para o acesso ao nível do patamar, localizado acima da quadra.

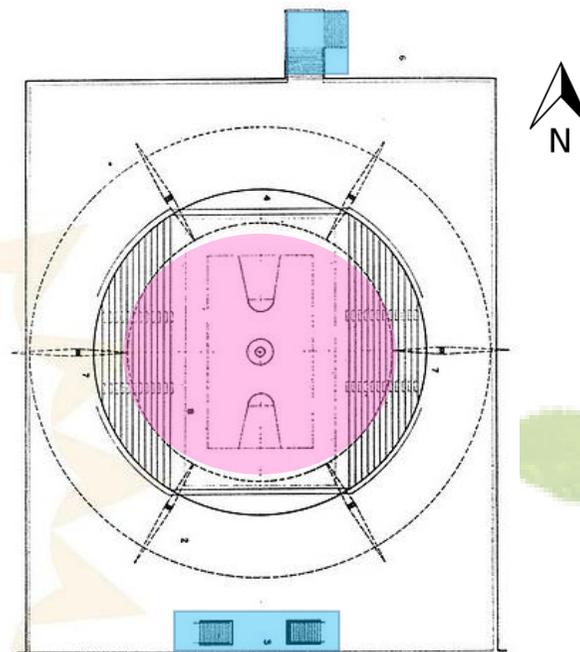
O clube possui um anel periférico que permite a livre circulação coberta dando acesso a duas arquibancadas opostas, dispostas paralelamente à quadra esportiva, a concordância entre estas e o círculo externo permite seu acesso no nível da praça apenas em dois trechos, enquanto o restante do perímetro serve de mirante elevado por sobre o espaço do ginásio.

Figura 20: Planta Baixa Nível da Quadra



Fonte: Arquivo Arq, 2018

Figura 21: Planta Baixa Nível do Patamar

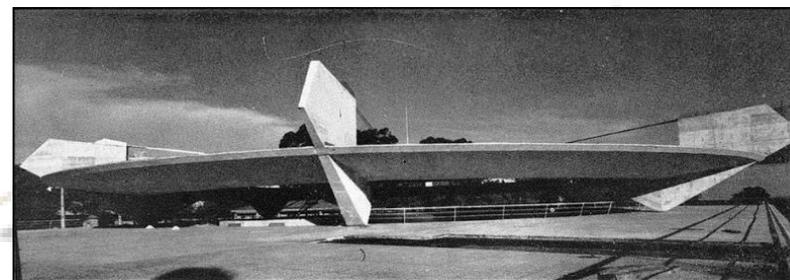


Fonte: Arquivo Arq, 2018

LEGENDA

- Yellow arrow: Acesso Pedestre
- Pink arrow: Circulação Horizontal
- Blue arrow: Circulação vertical

Figura 22: Marquise do Clube



Fonte: Arquivo Arq, 2018

3.2.2 Zoneamento Funcional e Hierarquias Espaciais

O clube atlético paulistano apresenta grande área de acesso privado, uma vez que o mesmo permite somente a entrada de pessoas associadas, isso se dá no hotel e também no acesso às piscinas. Já o ginásio ali existente possui caráter semi-público, pois o mesmo fica aberto no período matutino e vespertino, sendo fechado somente no período noturno com exceções de dias que possuem jogos. Seus espaços são amplos garantindo uma grande flexibilidade de layout interno. O pavimento térreo possui vestiários, tanto femininos como masculinos, departamento médico/esportes, ginásio de aparelhos, bares, sanitários, cabine de som e luz. No nível do patamar encontra-se as arquibancadas e também as colunas que sustentam a marquise de proteção do clube.

Figura 23: Vista do local



Fonte: Google Maps, 2018.

Figura 24: Implantação



Fonte: Google Maps, 2018.

LEGENDA

-  Piscinas
-  Ginásio
-  Área Esportiva
-  Hotéis

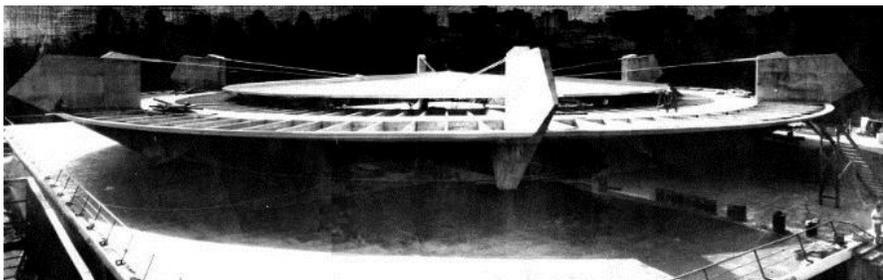


3.2.3 Volume / Massa

O clube apresenta forma retangular quase quadrada de aproximadamente 75x60 m. Sua cobertura ganhou relativamente mais destaque, tendo sido ligeiramente ampliada horizontalmente e verticalmente.

Seis pilares em concreto aparente dispostos regularmente em círculo apoiam uma marquise em anel circular também em concreto aparente com mais ou menos 12.50 m de largura e seção transversal trapezoidal, conformada por uma viga em duplo caixão perdido e duas abas simétricas em balanço.

Figura 25: Cobertura apoiada sobre Marquise



Fonte: Arch Daily, 2018

3.2.4 Estruturas e Técnicas Construtivas

Um anel reforçado com cabos pré-esforçados protegidos por uma cobertura circular quase plana, estruturada por treliças metálicas radiais, conformando um conjunto que se apoia

no anel de concreto e tem sua porção central suspensa por meio de cabos metálicos ancorados nos pilares periféricos.

O teto em concreto do ginásio repousa sobre seis colunas também de concreto de grandes dimensões trapezoidais que ao serem percebidos assumem um desenho em perfil V aberto. A combinação destas duas técnicas fornece o edifício leveza tridimensional e qualidade, adicionando uma tecnologia matiz.

Figura 26: Cobertura



Fonte: Arch Daily, 2018

3.2.5 Relação do Edifício com o Entorno

A valorização do entorno urbano do clube é evidente, principalmente pelo fato de que este está aberto manifestando a intenção de interagir com o meio ambiente.

A rua cheia de tráfego e de negócios locais, os jardins internos do clube, transformaram-se em áreas inter-relacionadas, concebidas para incentivar também outras atividades, não necessariamente relacionados aos programas desportivos.

Do lado de fora entra-se no ginásio e chega às escadas por rampas que dão acesso para baixo, a partir do nível da rua. Nesta área espaços para eventos da comunidade e shows são realizados, bem como atividades desportivas estão alojados.

A comunidade circunvizinha é composta de zonas residenciais de diversos níveis sociais. A Rua Colômbia que conecta o clube a área superior e inferior da cidade e liga o mesmo também a famosa Avenida Paulista, onde encontra-se aí o eixo financeiro e burocrático da metrópole.

Figura 27: Vista aérea do Clube



Fonte: Clube Atlético Paulistano, 2018.

3.2.6 Escolha do Projeto

Referencial escolhido por sua estrutura e modalidades esportivas oferecidas. O Clube Atlético Paulistano conta com um ginásio poliesportivo em uma quadra onde encontra-se várias modalidades esportivas do Clube.

3.3 PARQUE DA JUVENTUDE - ESTUDO DE CASO

FICHA TÉCNICA

ARQUITETOS: AFLALO & GASPERINI

ANO: 2003

STATUS: 1º LUGAR CONCURSO PÚBLICO

LOCALIZAÇÃO: AVENIDA CRUZEIRO DO SUL, SÃO PAULO

ÁREA: 240 MIL METROS QUADRADOS

Com área de 240 mil metros quadrados, o parque da Juventude fica localizado na Avenida Cruzeiro do Sul, (ao lado do metrô Carandiru), na cidade de São Paulo.

Até 2002 abrigou o antigo Complexo Penitenciário do Carandiru, historicamente conhecido como o maior da América Latina.

Em 1992 ocorreu ali o massacre de 111 presos. Sete anos depois, em 1999, o Governo do Estado de São Paulo promoveu um concurso público à concepção arquitetônica e planejamento do batizado Parque da Juventude. Entre as propostas, o projeto feito pela arquiteta paisagista Rosa Kliass juntamente ao escritório Aflalo & Gasperini, foi quem desenvolveu o projeto e foi vencedor.

O Parque mudou a paisagem da Zona Norte de São Paulo desde 2003, o que era um espaço obscuro, virou uma área de lazer e entretenimento ao ar livre. Possui ampla área verde, instalações para práticas de esporte (Figura 28), áreas de lazer e entretenimento para pessoas de todas as idades, espaço para animais e também espaço aberto para shows e eventos.

O espaço abriga também a Biblioteca de São Paulo (Figura 29), com mais de 35 mil títulos, e o ACESSA São Paulo, programa de inclusão digital do Governo do Estado.

Figura 28: Local de esportes



Fonte: Arquivo Pessoal, 2017.

Figura 29: Biblioteca



Fonte: Arquivo Pessoal, 2017.

3.3.1 Acesso / Circulação

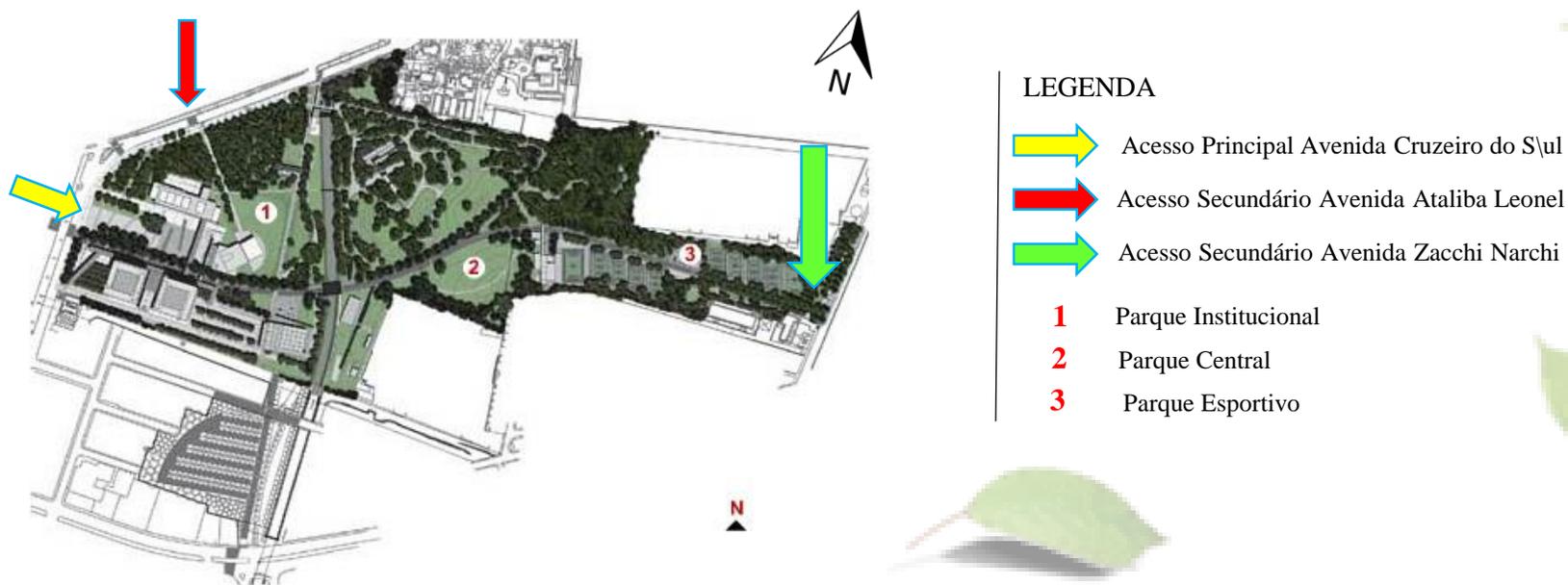
O acesso principal de pedestres e veículos se dá pela Avenida Cruzeiro do Sul. O local também conta com dois acessos secundários, sendo um pela Avenida Ataliba Leonel e o outro pela Avenida Zacchi Narchi.

A partir da Av. Cruzeiro do Sul, encontramos a primeira ala do parque, onde a mesma é conhecida como Parque Institucional, sua praça de entrada é um espaço monumental, marcado pela presença dos edifícios institucionais, sendo a escola e a biblioteca.

Em seguida cruzando a parte sobre o córrego Carajás, localiza-se o Parque Central, um local de contemplação passiva, projetado de forma a se apropriar de antigas ruínas do uso prisional e da exuberante vegetação que ali se desenvolveu ao longo dos anos de abandono desta área.

E finalmente, chegamos ao Parque Esportivo, densamente ocupado por quadras esportivas e equipamentos de apoio, que tem seu acesso também pela Avenida Zacchi Narchi, outra importante via de circulação da região.

Figura 30: Planta Baixa Parque da Juventude



O parque conta com edifícios de circulações predominantemente horizontais, havendo apenas uso de escada e um elevador no edifício institucional.

Possui um eixo central e vários eixos secundários. O eixo central corta todo o parque, sendo ele em pavimentação cimentícia.

Já os eixos secundários possuem seus acessos pelas laterais do parque, com pavimentação em chão batido.

O local mistura espécies existentes a nova vegetação plantada, que dispõe de grandes clareiras, gramas, como área destinada à prática de atividades, exercícios, piqueniques, além de áreas arborizadas, permitindo sombreamento, com árvores agindo como planos de teto.

Figura 31: Planta Circulação do Parque



Fonte: ArchDaily, adaptado pela autora, 2018.

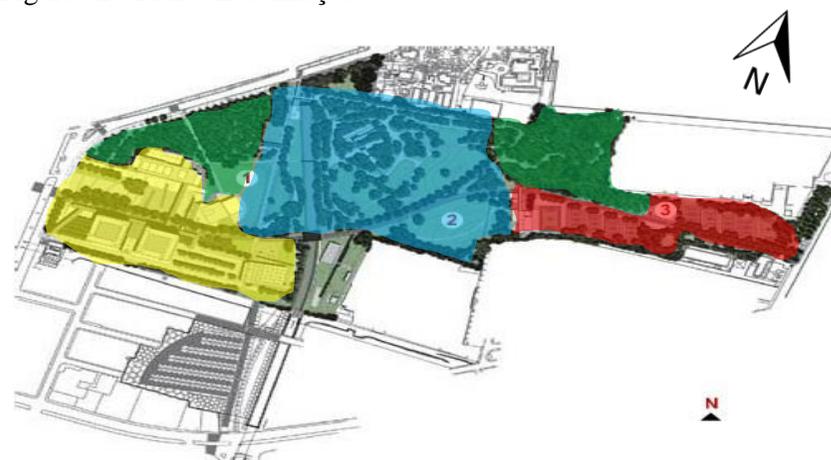
LEGENDA

- ➔ Eixo Principal
- ➔ Eixo Secundário
- ➔ Edificações
- ➔ Pavimentação chão batido

3.3.2 Zoneamento Funcional e Hierarquias Espaciais

O terreno apresenta grande área de acesso público, uma vez que o parque é aberto à população. As edificações ali existentes possuem caráter semi-público, pois as edificações de ensino ficam abertas o período todo e somente a biblioteca abre nos finais de semana.

Figura 32 : Planta Localização



Fonte: ArchDaily, adaptado pela autora, 2018.

LEGENDA

- ➔ Área Institucional
- ➔ Área Contemplação
- ➔ Área Verde
- ➔ Área Esportes

3.3.3 Definições de Espaços

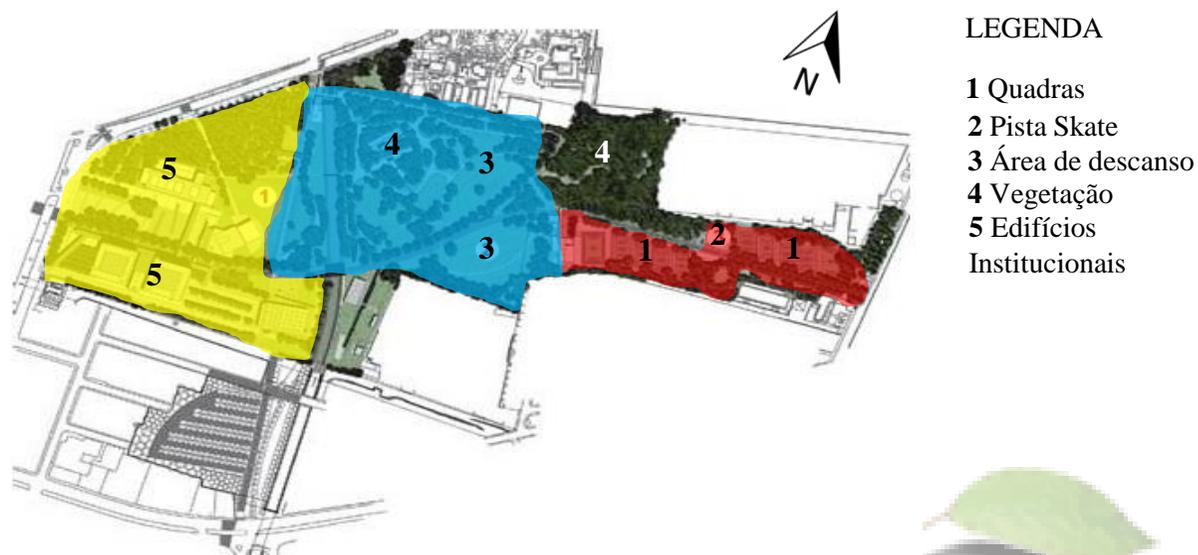
O espaço marcado pelo passado obscuro deu lugar a uma nova história do local. Com o fechamento do presídio em 2002, parte dos edifícios foram demolidos. O parque passou por três etapas até ser finalizado.

A primeira, em vermelho no mapa, inaugurada em 2003, com 35 mil metros quadrados, além das quadras poliesportivas e pistas de skate, o paisagismo foi o maior destaque do local.

A segunda em azul no mapa, parte definida como área central, foi inaugurada em 2004. Pensada somente como espaço de contemplação, justifica a ausência de equipamentos públicos, dispondo apenas de bancos ao longo do percurso.

E por último em amarelo no mapa, foi inaugurada a área institucional em 2007, com um conjunto de edifícios, que são facilmente acessadas e tem entradas ao lado da estação do Carandiru (linha azul do metro).

Figura 33: Definições dos espaços



Fonte: Arch Daily, adaptado pela autora, 2018.

3.3.4 Volume / Massa

O conjunto das edificações apresenta forma retangular, sendo caracterizado pela horizontalidade.

Os edifícios que abrigavam o antigo Carandiru (Figura 34), foram remodelados, e hoje, funcionam como escolas técnicas.

Foi criado também um novo pavilhão (Figura 35), com tipologia horizontal, onde se encontra a biblioteca de São Paulo, um empreendimento cultural de grande sucesso.

Figura 34: Edifícios Institucionais



Fonte: Arquivo Pessoal, 2017.

Figura 35: Biblioteca



Fonte: Arquivo Pessoal, 2017.

3.3.5 Estrutura e Técnicas Construtivas

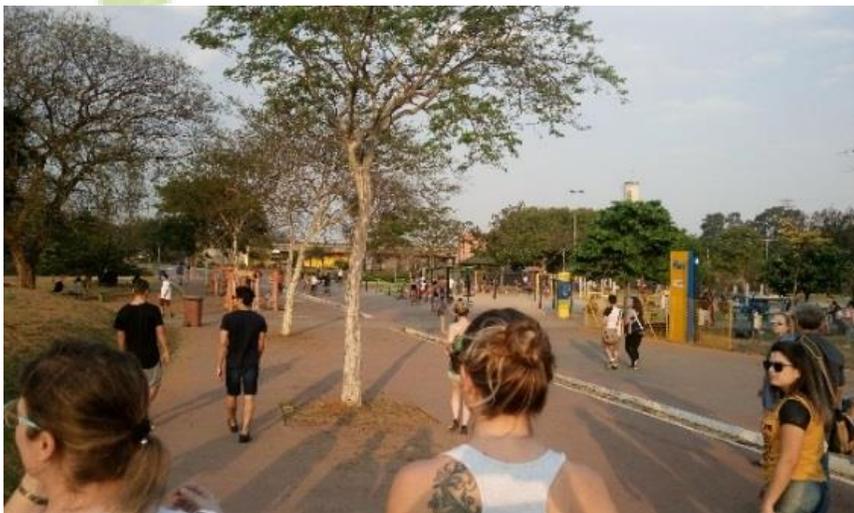
De acordo com o analisado, em grande parte das edificações foram utilizadas estruturas de concreto.

Tanto o edifício institucional como a biblioteca ganharam, aberturas envidraçadas, para dar mais intimidade a quem lê ou pesquisa.

Na proposta do parque, parte dos antigos edifícios foram demolidos. Com o projeto em mãos, a primeira etapa da obra foi responsável por construir uma nova paisagem e espaço dedicado à área esportiva.

Todos os mobiliários e caminhos dispostos no parque, foram pensados e distribuídos da melhor maneira possível, criando uma conexão com as vegetações já existentes e também as novas que foram implantadas no local.

Figura 36: Parque da Juventude



Fonte: Arquivo Pessoal, 2017.

3.3.6 Relação do Parque com o Entorno

A valorização do entorno urbano do parque é evidente, principalmente pela simples troca de uma condição de exclusão e sofrimento, por um espaço de inclusão e integração como o parque.

A comunidade circunvizinha é composta de zonas residenciais de diversos níveis sociais, além de corredores comerciais,

tendo um grande conjunto de habitação social como vizinho direto ao parque, que se apresenta como a principal e única opção de lazer num raio de alguns quilômetros.

O local também possui importantes eixos viários da região, linha de metrô e ainda corpo d'água, o córrego Carajás, traz consigo fortes meios de ocupação.

Figura 37: Localização da Proposta



Fonte: ArchDaily, 2018

3.3.7 Percepções do Lugar

Por se tratar de um local bem diversificado, pode-se encontrar diversas atividades de lazer bem distribuídas, e também edifícios institucionais.

O local recebe pessoas de todas as idades, onde o mesmo empresta materiais esportivos para os visitantes, mediante a apresentação de documento de identidade.

Algumas pessoas podem ser vistas praticando esportes, a outras descansando. Um dos pontos que mais se percebe é a valorização do pedestre. Caminhadas podem ser dadas em áreas livres ou em espaços demarcados por calçamentos.

Figura 38: Diversidade nas atividades



Fonte: ArchDaily, 2018

3.3.8 Ordem de Ideias

Um espaço marcado pela violência, e com área de mais de 240 mil metros quadrados, o parque abrigou o antigo Complexo Penitenciário do Carandiru, historicamente conhecido como o maior da América Latina.

O projeto foi desenvolvido para dar vida ao espaço abandonado, que anteriormente era marcado pela violência, onde o mesmo possui um eixo central que corta todo o parque.

Este eixo tem início na área institucional do parque, passando pela área central que possui elementos voltados ao descanso, sendo eles, bancos e o gramado. Chegando então a área esportiva, que tem como destaque inicial uma pintura de diferentes raças.

O parque possui grande importância urbanística para a cidade, é um equipamento de escala a atender não somente o setor urbano em que se insere, mas também, pelas suas características de acessibilidade a toda região.

Figura 39 : Parede que foi pintada a imagem de diferentes raças

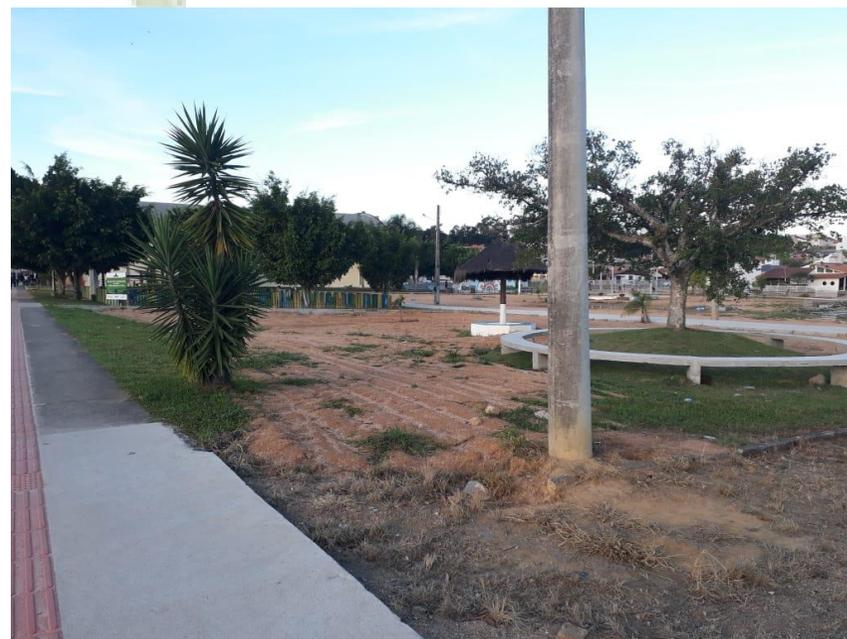


Fonte: Arquivo Pessoal, 2018

3.3.9 Escolha do Projeto

A área a ser desenvolvido o projeto necessita da criação de espaços de lazer para a população. Então o presente referencial foi escolhido por transformar as sofridas marcas históricas do local, em áreas fluídas e passíveis de serem vivenciadas por várias pessoas. Outro fator importante é a capacidade de criar um espaço de qualidade, com a preocupação de criar ligações entre os usos propostos.

Figura 40: Praça da Família



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018

4. ANÁLISE DA ÁREA

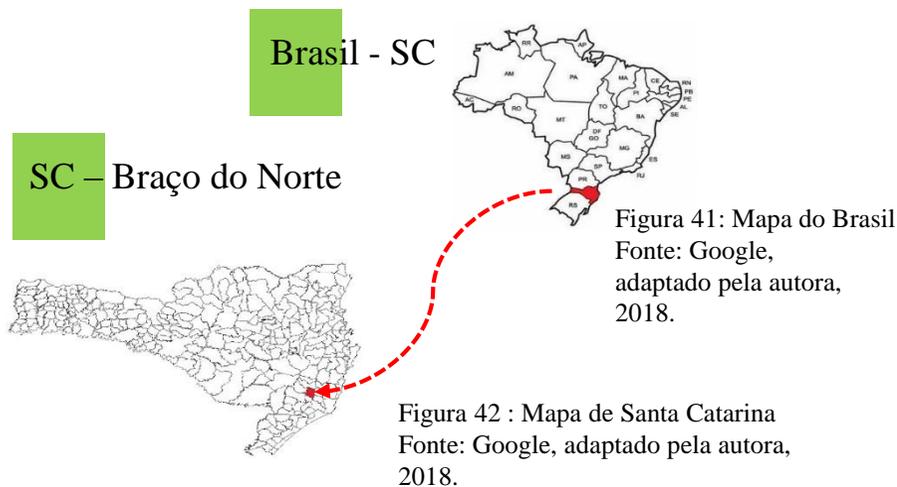


O presente capítulo traz uma análise como forma de melhor entender a localização para a implantação da proposta.

4.1 LOCALIZAÇÃO DA CIDADE

O município de Braço do Norte, fica localizado no sul catarinense, a 155km de Florianópolis, capital do estado, com população estimada de 32.648 habitantes (IBGE, 2018).

Situada entre a serra e o litoral, o município também faz parte da Região da AMUREL (Associação dos Municípios da Região de Laguna). Suas cidades extremantes são: ao norte, Rio Fortuna; ao sul, São Ludgero; ao oeste, Grão Pará e Orleans; e ao leste Gravatal e Armazém.



O principal acesso á cidade se dá no entroncamento da Rodovia SC 370 com a Avenida Felipe Schimdt, vindo de Tubarão e no entroncamento da Rodovia SC 108 vindo de Rio Fortuna.

Figura 43: Mapa de acesso a Braço do Norte



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2018.

LEGENDA

- 1 SC 370
- 2 SC 108
- Terreno

4.2 HISTÓRICO DA CIDADE

Em abril de 1862, os primeiros colonizadores de origem alemã, fixaram-se no local onde hoje se encontra a cidade de Braço do Norte (figura 43).

Procedentes da antiga Desterro, atual Florianópolis, Tomaz Pinto, rumou, acompanhado de outras famílias por trilhas, na direção de Imaruí, de lá para a cidade de Laguna, e desta para Tubarão,

cruzando o rio Braço de Cima (antigo nome do Rio Braço do Norte) na altura da localidade de Pedrinhas, estabelecendo-se. Ao agrupamento deram o nome de “Quadro do Norte”.

Figura 44: Primeiros Colonizadores alemães de Braço do Norte, (1873-1875).



Fonte: Secretaria da Cultura de BN, 2018

Ali fixados, abriram uma nova picada na direção de São Sebastião de Gravatá (atual Gravatal). Três anos mais tarde, em 1865, provindos de Tubarão, chegaram os primeiros moradores de São Ludgero, situada a 9 Km da povoação principal.

Somente em 1870, com a chegada de colonizadores alemães, conduzidos à região de São Ludgero pelo Padre Guilherme Roher, que teve início o desenvolvimento de Braço do Norte.

Estes colonizadores, encontravam-se anteriormente fixados nas localidades catarinenses de Anitápolis, Salto e Capivari. Contudo, por

julgarem desfavoráveis aquelas regiões, conseguiram a doação de outras terras, com maiores possibilidades de colonização, localizadas onde hoje encontram-se os municípios de São Ludgero, Rio Fortuna, São José, Armazém e Vargem do Cedro.

Em 1877, foi dado início à demarcação das terras pelo agrimensor Carlos Othon Schlappal. Foi reservado um quadro de terras no centro para lotes urbanos, o Quadro do Norte.

Em junho de 1926 recebeu o nome de Collaçópolis, em homenagem a um ex-prefeito de Tubarão, Coronel Colaço (figura 45). Em junho de 1928, recebeu o nome definitivo de Braço do Norte.

Figura 45: Praça Coronel Collaço, 1950



Fonte: Secretaria da Cultura de BN, 2018.

Nos dias atuais a economia da cidade é diversificada e atinge tanto a agricultura quanto o setor industrial, além de oferecer um comércio forte. Na indústria, é destaque o setor moldureiro e, apesar da crise devido à concorrência com o mercado internacional, o setor ainda é referência nacional. É com essa economia forte que as entidades do Vale, CDL e Acivale lutam para oferecer à população melhores condições de vida e de trabalho.

Braço do Norte vem crescendo em um ritmo maior que outras importantes economias. Segundo uma pesquisa de IDH realizada em 2000, Braço do Norte possui um índice de desenvolvimento humano de 0,846, considerado de alto desenvolvimento, ocupando a 15ª posição no Estado e 44ª no país. Com isso podemos concluir que a cidade tem seu crescimento bastante acelerado nos últimos anos, e sua economia fortemente voltada para agricultura, indústria e setor moveleiro.

Figura 46: Cidade de Braço do Norte



Fonte: Jornal Sul In Foco, 2018.

4.2.1 Economia

A agricultura foi o principal pilar para o desenvolvimento que aconteceu na região de Braço do Norte, seguido pela pecuária, suinocultura e mais atualmente pelas indústrias que começaram a se instalar na região.

Atualmente, a cidade se sustenta num tripé composto por três setores: serviços, indústria e agropecuária.

Na agropecuária, a economia rural constitui uma dimensão significativa e se destaca pela qualidade e quantidade da produção. São três as fontes que alavancam a economia rural do município: agricultura, suinocultura e bovinocultura.

Em 2013, Braço do Norte foi nomeada a capital Nacional do Gado Jersey, por ser considerada a maior criadora da raça, com cerca de 20 mil cabeças de gado. Todo mês de junho acontece a FEAGRO, a segunda maior exposição do gado Jersey do mundo, o que ajuda a impulsionar a economia local (SITE DO MUNICÍPIO).

4.2.2 Cultura

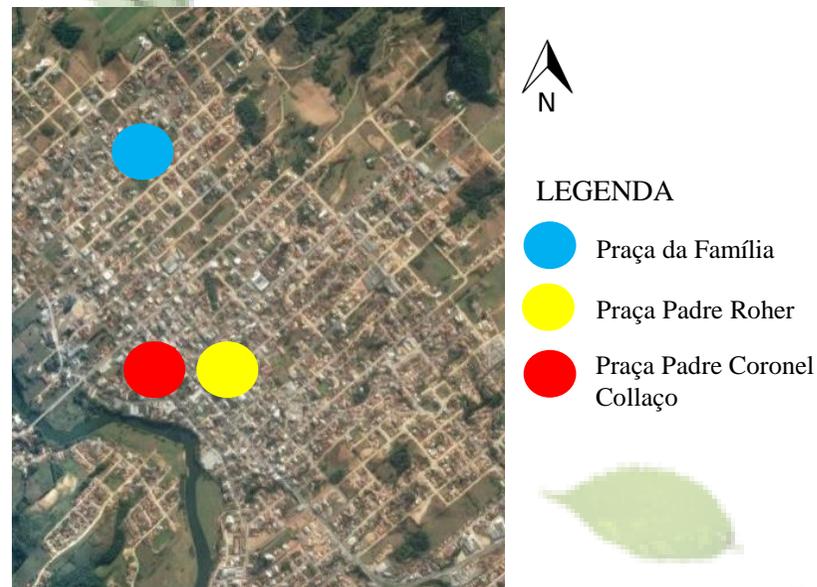
Braço do Norte, como todos os municípios de origem Européia, preservam a tradição das festas em homenagem aos imigrantes. Uma delas é a Schweinfest (festa do porco) que leva milhares de pessoas ao município.

Outro destaque é a Festa de Santa Augusta. A capela em homenagem à santa foi inaugurada em 1887 e construída por um devoto italiano em agradecimento por uma graça alcançada. Outros lugares que merecem uma visita são a Igreja de Nosso Senhor do Bom Fim, erguida na década de 1930, em estilo gótico, e a Gruta Nossa Senhora de Fátima, situada na comunidade do Azeiteiro. O caminho até a gruta é rústico e nele é possível encontrar as 15 estações da Via Crucis e uma bela cascata.

4.2.3 Lazer

O município possui poucos espaços destinados ao lazer. Sendo estes, compostos pela Praça Padre Roher, em frente a Igreja, Praça Coronel Collaço, em frente a rodoviária, e a praça da família, local escolhido para o desenvolvimento do projeto. A população utiliza regularmente estes espaços. Contudo, os mesmos não possuem atrativos de qualidade que incentivem a presença de usuários. Percebe-se a falta de diversificação nas atividades oferecidas.

Figura 47: Mapa das praças



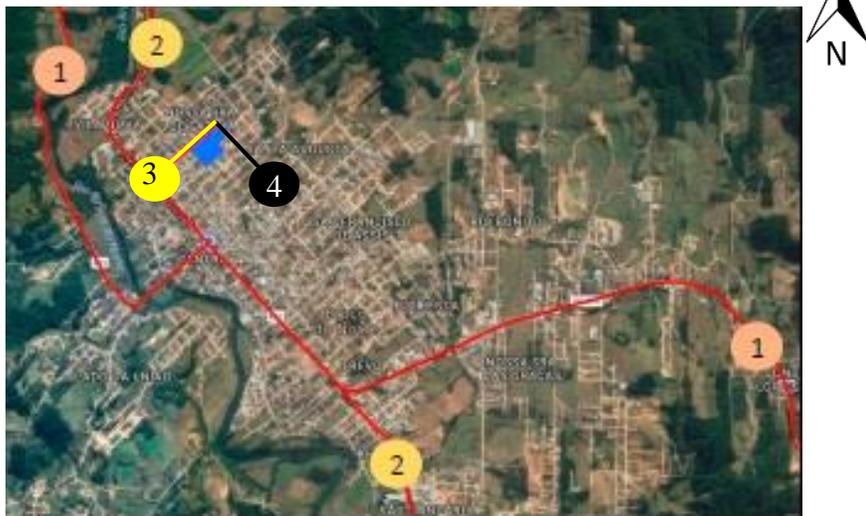
Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2018.

4.3 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

O local escolhido para a proposta fica localizado ao Norte da cidade, no bairro Nossa Senhora de Fátima. Conforme mostra a figura 47, Braço do Norte possui duas vias principais de acesso: a SC 370 (sentido Leste: Gravatal, Tubarão e BR 101; e sentido noroeste: Grão Pará) e SC 108: (sentido Sul: São Ludgero, Orleans, Serra do Rio do Rastro; e sentido Norte: Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima e Serra do Corvo Branco).

As duas vias principais para acesso ao terreno são a Rua Pedro Michels e a Rua Bernado Heidemann, onde as mesmas possuem pavimentação asfáltica, facilitando o acesso ao local.

Figura 48: Mapa de acesso a cidade



Fonte: Google Maps adaptado pela autora, 2018.

LEGENDA

- 1 SC 370
- 2 SC 108
- 3 Rua Pedro Michels
- 4 Rua Bernardo Heidemann
- Terreno

4.4 HISTÓRICO DA PRAÇA

Como comentado anteriormente, o local escolhido para o projeto tem grande relevância histórica para o município. Nele se encontra localizado o estádio Municipal, que foi inaugurado em 1980, juntamente com o complexo esportivo, durante a festividade de 25 anos

de emancipação político-administrativa de Braço do Norte.

Hoje a praça já possui algumas atividades de lazer, mas que acabaram sendo deixadas de lado, pelo fato de o local estar em estado de precário.

O terreno fica situado entre as avenidas principais do bairro, com uma área total de aproximadamente 45.715m². Mesmo o local não se encontrando no centro da cidade, possui alguns serviços públicos em seu entorno, como creches, escolas, mercados. No município não se encontram muitas praças, mas a que concentra maior quantidade de pessoas é o local de análise.

Figura 49: Vista do Estádio Municipal



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

Figura 50: Vista do Ginásio Municipal



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

4.5 SISTEMA VIÁRIO

Atualmente as vias principais são a Rua Pedro Michels e a Rua Bernardo Heideman passando bem em frente ao terreno.

A área em análise possui suas ruas coletoras com pavimentação asfáltica. Conforme figura 51, as duas principais vias de acesso ao terreno em estudo possuem esta pavimentação, facilitando o seu acesso. Próximo ao terreno, as ruas são de sentido duplo.

A área de análise possui fluxo médio, pois em seu entorno a tipologia encontrada é residencial. Desta forma, a área apresenta alguns conflitos somente quando é feito algum evento na local.

Figura 51: Mapa de Sistemas Viários



Fonte: Cadastral de Braço do Norte, adaptado pela autora, 2018.

Figura 52: Rua Pedro Michels



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

Figura 53: Rua Bernardo Heideman



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

4.6 CHEIOS E VAZIOS

Conforme figura 54, nota-se os tipos de ocupação dos lotes. No bairro podemos encontrar vários lotes livres, sem nenhuma edificação. O bairro onde encontra-se o terreno a ser feita a praça, está crescendo recentemente, então todos os lotes com edificações, respeitam os recuos estabelecidos no código de obras do município, sendo 4m frontais, e 1,5m laterais. Nas áreas destinadas ao comércio e serviços, como na extensão da Avenida Felipe Schimdt, as edificações se locam junto com o limite do terreno.

Figura 54: Mapa Cheios e Vazios



Fonte: Cadastral de Braço do Norte, adaptado pela autora, 2018.

Figura 55: Lotes Vazios



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

Figura 56: Comércio na Avenida Felipe Schimdt



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

4.7 USO DO SOLO

No mapa de uso do solo (figura 57), entende-se que a oferta de serviços e comércio fica localizada bem ao centro da cidade.

Podemos verificar que nos lotes próximos a Avenida Felipe Schimdt, principal da cidade, estão localizados o maior número de serviços e comércio, isso tudo devido a facilidade de acesso para as pessoas. A cidade possui ocupação quase que predominante residencial, seguido de comércio e serviço.

Um ponto relevante do mapa de uso do solo é que são mínimos os lotes ocupados exclusivamente por comércio ou serviço, esses possuem uso misto, podendo ser entre comércio/serviço e residência ou comércio/serviço. Podemos ver também que a área conta com usos institucionais, sendo eles públicos e privados.

Já os espaços destinados ao lazer, são pouco encontrados, possuindo apenas a “Praça da Família” área em estudo, e a praça Nossa Senhor do Bonfim em frente a igreja Matriz.

Figura 57: Mapa de Uso do Solo



Fonte: Cadastral de Braço do Norte, adaptado pela autora, 2018.

Figura 58: Edificação de Uso Misto na Avenida



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

4.8 EQUIPAMENTOS URBANOS

O terreno em análise fica localizado, em torno de uns 790 metros do centro da cidade. O local possui uma praça e esta é a que mais concentra pessoas em qualquer dia da semana.

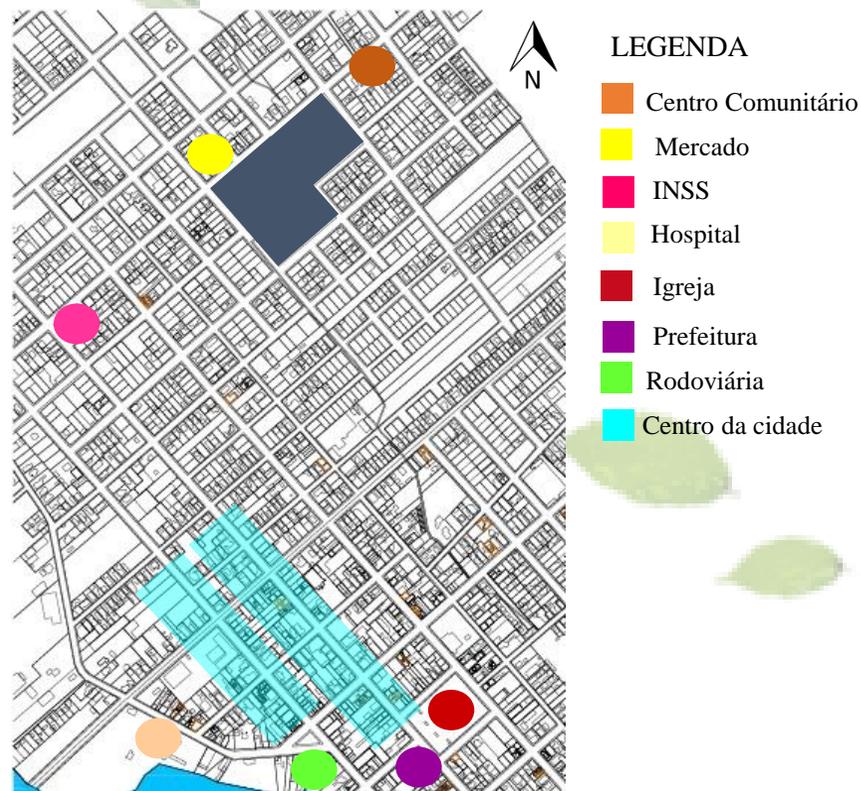
Perto do terreno encontra-se alguns serviços básicos a comunidade, mas o local de concentração de serviços fica localizada no centro da cidade.

Apesar da boa oferta de serviços públicos, o que podemos evidenciar é a má conservação de alguns locais. Grande parte dos serviços oferecidos pela prefeitura à população não possui as condições adequadas para o bem estar do usuários e dos funcionários.

Em questão da mobilidade urbana encontramos outro déficit da cidade. Braço do Norte tem hoje o automóvel como principal elemento estruturado da cidade, não aproveitando do relevo da cidade para favorecer ao pedestre e ciclista melhores condições, consequência disso é a inexistência de ciclovias e as más condições e dimensionamento dos passeios.

O transporte coletivo em Braço do Norte também é precário, sendo inexistentes as linhas interbairros. Possui apenas linhas intermunicipais, realizado pela TCL, e linhas destinadas ao transporte escolar, fornecidos pela Prefeitura Municipal.

Figura 59: Mapa de Equipamentos Urbanos



Fonte: Cadastral de Braço do Norte, adaptado pela autora, 2018.

Figura 60: Calçadas sem acessibilidade



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

4.9 GABARITOS

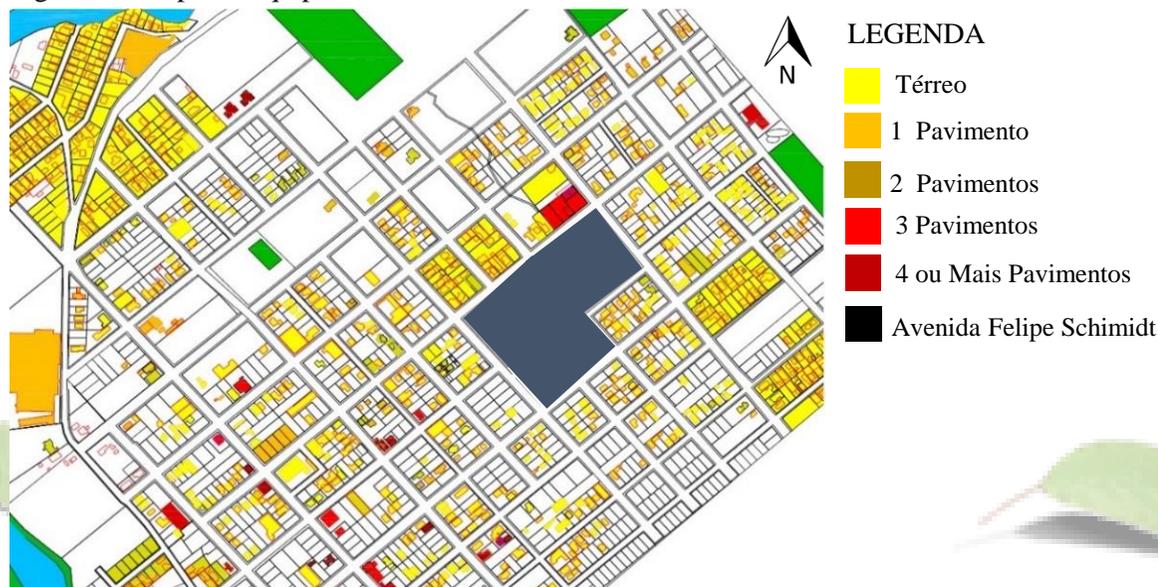
A cidade em geral possui gabarito baixo, e a região analisada restringe-se a edificações térreas, de dois a dez pavimentos.

Nas proximidades da avenida Felipe Schmidt onde a presença de residências mistas se faz muito presente, observamos que as edificações se desenvolvem com o andar térreo ocupado por uso comercial ou de serviços e o segundo andar ocupado pelo uso residencial. Isso se dá devido a necessidade e comodidade de se trabalhar e morar no mesmo local, diminuindo a locomoção da sociedade, além de contribuir para o uso da região em todos os períodos do dia e em todos os dias da semana.

Para essa região, o plano diretor estabelece que as edificações de uso misto que estão localizadas na área central, podem se construir edificações de até 8 pavimentos, e as edificações de uso residencial unifamiliar até 10 pavimentos.

Nas demais localizações o plano estabelece o máximo de 2 pavimentos para unifamiliar e 10 pavimentos para multifamiliar, podendo variar conforme o lote se aproxime das vias coletoras.

Figura 61: Mapa de Equipamentos Urbanos



Fonte: Cadastral de Braço do Norte, adaptado pela autora, 2018.

Figura 62: Empreendimento



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

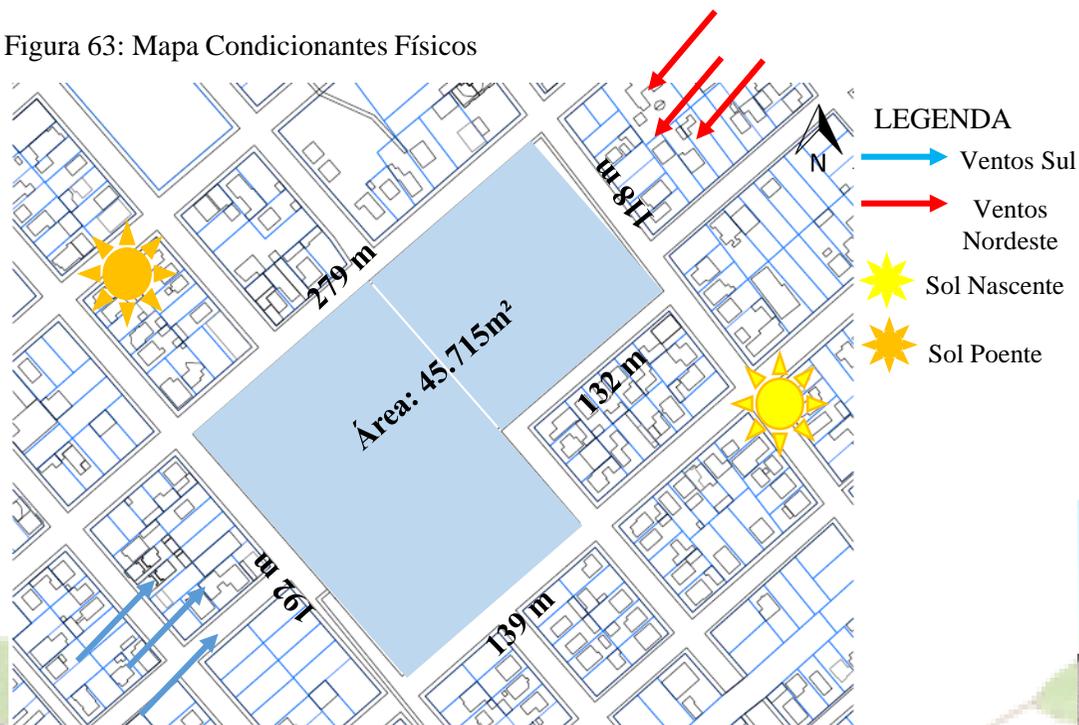
4.10 CONDICIONANTES FÍSICOS DO TERRENO

O terreno em análise é plano e regular. Possui uma área igual a 45.715m². Sendo que sua principal via de acesso, Rua Professor Pedro Michels, encontra-se em bom estado de conservação e com pavimentação asfáltica. Porém, seus passeios públicos são mal cuidados ou inexistentes.

Os ventos predominantes se diferem a cada estação, no verão, os ventos nordestes possuem mais intensidade. Já no inverno, há o predomínio de ventos sudoeste e sul.

O fato da área não ser adensada favorece a insolação e a ventilação no terreno, sendo que este é banhado pelo sol durante todos os períodos do dia. No terreno encontra-se algumas edificações, onde os mesmos serão requalificados, sendo somente realocado o posto de saúde.

Figura 63: Mapa Condicionantes Físicos



Fonte: Cadastral de Braço do Norte, adaptado pela autora, 2018.

Figura 64: Inexistência de Passeio na praça



Figura 65: Inexistência de Passeio nas vias



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

4.11 INFRA ESTRUTURA

O terreno da proposta localiza-se em uma área urbana, com infraestrutura um pouco carente, principalmente em relação à iluminação e a pavimentação. Além disso, em relação as demais infraestruturas do local:

- ✓ **Energia elétrica:** A cidade é abastecida por uma cooperativa de eletrificação, a CERBRANORTE. O terreno possui postes em seu entorno e energia elétrica ligada na rede através de fiações aéreas.
- ✓ **Água:** O abastecimento de água no município é realizado pela CASAN.
- ✓ **Esgoto:** A cidade está implantando saneamento básico, contudo ainda não atingiu 100% da rede. O terreno ainda não possui rede de saneamento e necessita de fossa e sumidouro.
- ✓ **Coleta de Lixo:** No bairro Nossa Senhora de Fátima (local da proposta), a coleta é realizada pela empresa Retrans, a cada 15 dias, nas quintas-feiras.
- ✓ **Transporte Coletivo:** O município não conta com o serviço de transporte municipal, apenas intermunicipal.

A empresa responsável é TCL (Transporte Capivari Ltda.), os horários Rio. Fortuna/Braço do Norte são: 12h15min e Braço do Norte/Rio Fortuna: 11h40min e 17h30min.



CERBRANORTE
Energia que evolui com você.



casan
Companhia Catarinense de
Águas e Saneamento



4.12 LEGISLAÇÃO

Como parâmetros de análise legislativas, utilizaremos o Plano Diretor e o Código de Obras do Município de Braço do Norte, assim como também a NBR 9050.

Conforme o Plano diretor o terreno está localizado dentro da Zona Urbana de Ocupação prioritária I.

Dos tipos de Ocupação Prioritária I:

Art. 21. Constituem características atuais da Zona Urbana de Ocupação Prioritária-I:

I - Uso predominantemente misto, com fins residenciais, comerciais, de serviços, institucionais, industriais de pequeno e médio portes, de lazer e entretenimento e de circulação.

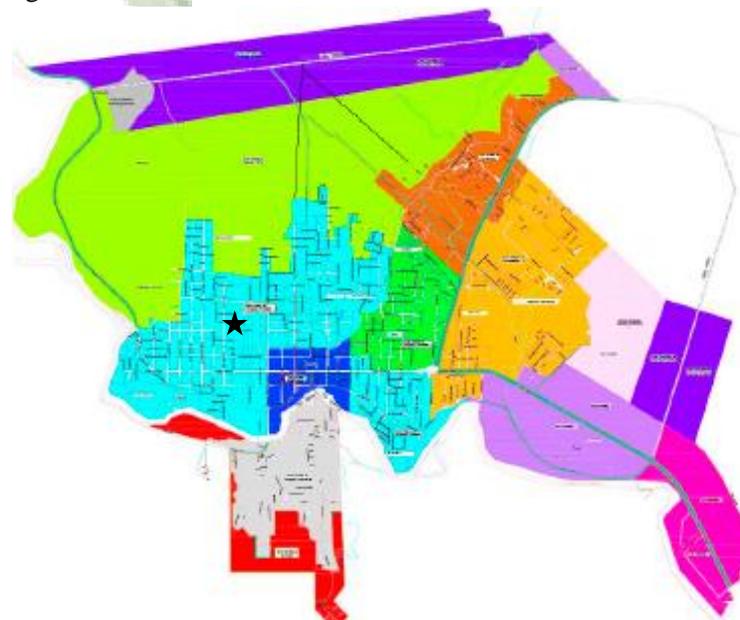
Para isso, o plano diretor limita a taxa de ocupação básica de 80% e o coeficiente de aproveitamento em 12. Os recuos mínimos exigidos são de 4 metros frontais, e os laterais devem possuir 1/8 da altura da edificação. A taxa básica de permeabilidade é de 10%. A altura máxima permitida é de 10 pavimentos.

Parâmetros de Ocupação do Solo:

Zona	Usos		Coeficiente de Aproveitamento (CA)			Taxa de Ocupação Máxima (%)	Taxa de Permeabilidade (%)	Número Máximo de Pavimentos
			Min.	Básico	Max.			
Zona Urbana de Ocupação Prioritária – I	Residencial exclusivo	Unifamiliar	0,2	1	1	60	20	2
		Multifamiliar	0,2	10	12	80	10	10
Lote min. (m²) 360	Lote máx. (m²) 2000	Não residencial	0,2	10	12	80	10	10
		Misto	0,2	10	12	80	10	10

Demais leis utilizadas encontram-se em anexo no presente trabalho.

Figura 66 : Zoneamento



Fonte: Plano Diretor Braço do Norte, adaptado pela autora., 2018.

- ★ Terreno em estudo
- Zona Urbana Mista Central
- Zona Urbana de Ocupação Prioritária I
- Zona Urbana de Ocupação Prioritária II
- Zona Urbana em Consolidação I
- Zona Urbana em Consolidação II
- Zona Urbana de Ocupação Controlada
- Zona Urbana de Ocupação Futura
- Zona Reurbana da União
- Zona Industrial I
- Zona Industrial II
- Zona Reurbana de Expansão Industrial

5. PROPOSTA PROJETUAL

O presente capítulo traz a junção dos demais estudos que resultam na criação conceitual e na solução do partido arquitetônico.

5.1 CONCEITO

O conceito geral da proposta nasce da compreensão das necessidades da cidade, a qual vem se adensando e perdendo sua vitalidade, o mundo tecnológico mudou a concepção de lazer para as pessoas, onde ficar em sua residência, trabalho, virou a nova realidade.

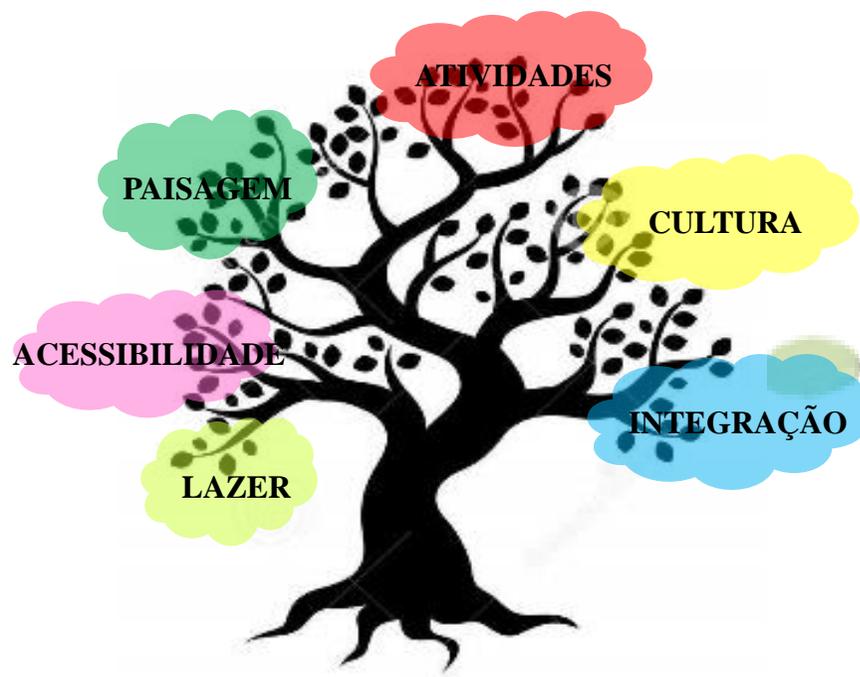
Entendendo que lazer está diretamente relacionado a qualidade de vida e ao bem estar da população, o conceito adotado para a criação da praça, foi o de um local que proporcionasse a população diversas atividades, valorizando também a cultura e as características do local. Tornando o espaço vivo, onde contemplar a paisagem seja algo possível. Desta forma, será desenvolvido uma praça em Braço do Norte, contribuindo para a consolidação e atendendo todas as classes sociais.

5.2 DIRETRIZES PROJETUAIS

- Requalificar vias locais situadas no entorno do terreno;
- Propor espaços de lazer que estimulem o convívio social;
- Criar local agradável com tratamento paisagístico e sustentável;
- Proporcionar acessibilidade a toda praça;
- Promover equipamentos adequados as pessoas de todas as idades, cuidando também da segurança do local;

- Criar uma praça onde os usuários consigam enxergar o que está acontecendo em seu entorno.

Figura 67: Conceito



Fonte: Arquivo pessoal, elaborado pela Autora, 2018.

5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO

SETOR	ESPAÇOS	QUANTIDADES	ÁREA (M2)
GINÁSIO DE ESPORTES Área: 1.567m ²	Recepção/Bilheteria	1	12,50
	Hall	1	100
	Administração	1	13,75
	Wc feminino	2	32
	Wc masculino	2	32
	Lanchonete	1	13,75
	Arquibancada	2	685
	Deposito Equipamentos	1	12
	Vest. Atletas Fem.	1	50
	Vest. Atletas Mas.	1	50
	Vest. Juizes Fem.	1	18
	Vest. Juizes Masc.	1	18
	Ambulatório	1	20
	Sala de Imprensa	1	15
	Serviços Gerais	1	45
Deposito Limpeza	1	18	
Quadra Poliesportiva	1	432	

SETOR	ESPAÇOS	QUANTIDADES	ÁREA (M2)
ESTÁDIO DE FUTEBOL Área: 13.471m ²	Recepção/Bilheteria	1	36
	Hall	2	1.325
	Administração	1	170
	Wc feminino	4	100
	Wc masculino	4	100
	Lanchonete	2	80
	Arquibancada	2	2.000
	Deposito Equipamentos	1	50
	Vest. Atletas Fem.	2	160
	Vest. Atletas Mas.	2	160
	Vest. Juizes Fem.	2	60
	Vest. Juizes Masc.	2	60
	Ambulatório	1	40
	Sala de Imprensa	1	15
	Serviços Gerais	1	45
	Deposito Limpeza	1	100
	Campo (105x68m)	1	8.970

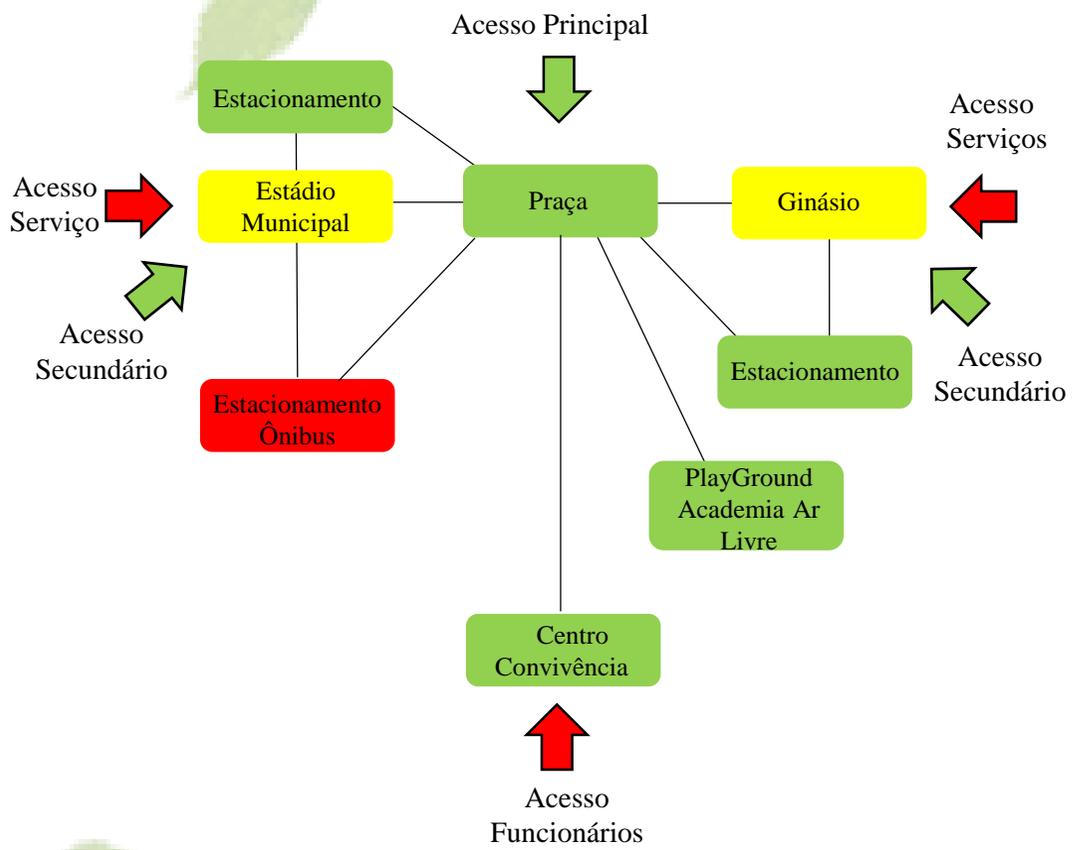
SETOR	ESPAÇOS	QUANTIDADES	ÁREA (M2)		
CENTRO DE CONVIVÊNCIA Área: 1.500m ²	Serviços	Salas Comerciais	7	350	
		Praça Alimentação	1	500	
		Wc feminino	2	75	
		Wc masculino	2	75	
		Restaurantes	6	150	
	Administração Geral	Hall	1	10	
		Recepção/Sala Espera	1	15	
		Almoxarifado	2	10	
		Banheiros	4	60	
		Sala Reunião	1	80	
		Copa	2	15	
		Secretaria	4	50	
		Contabilidade	2	40	
		Depósito	2	20	
		Área Aberta	1	50	

ÁREA DO TERRENO: 45.715m²

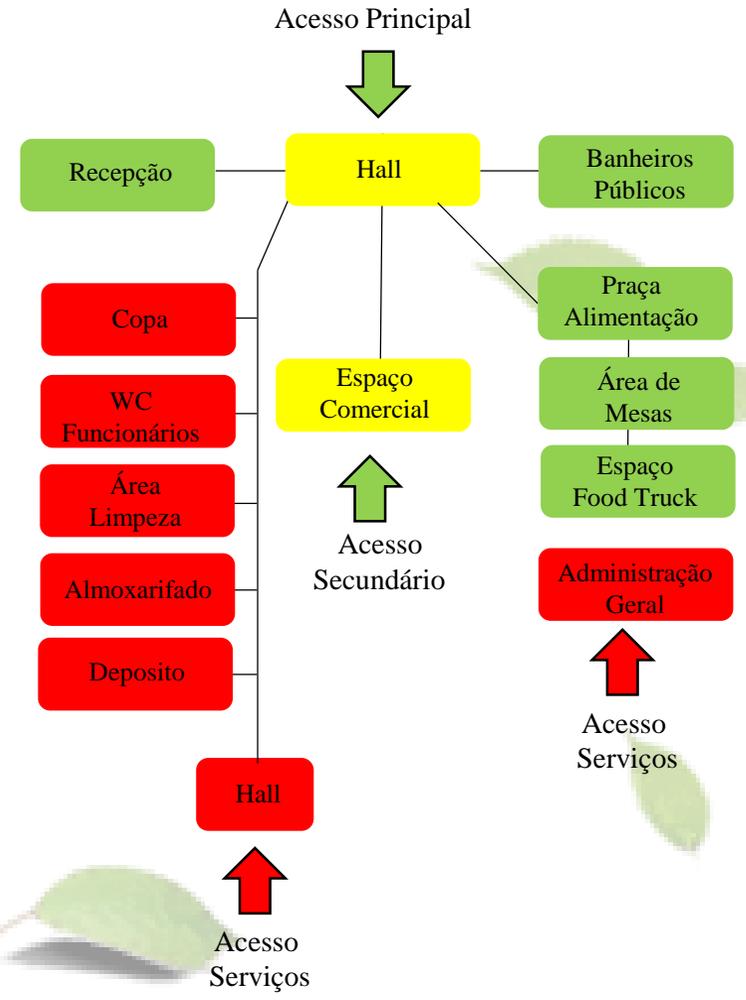
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 13.538m²

5.4 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA GERAL



CENTRO DE CONVIVÊNCIA

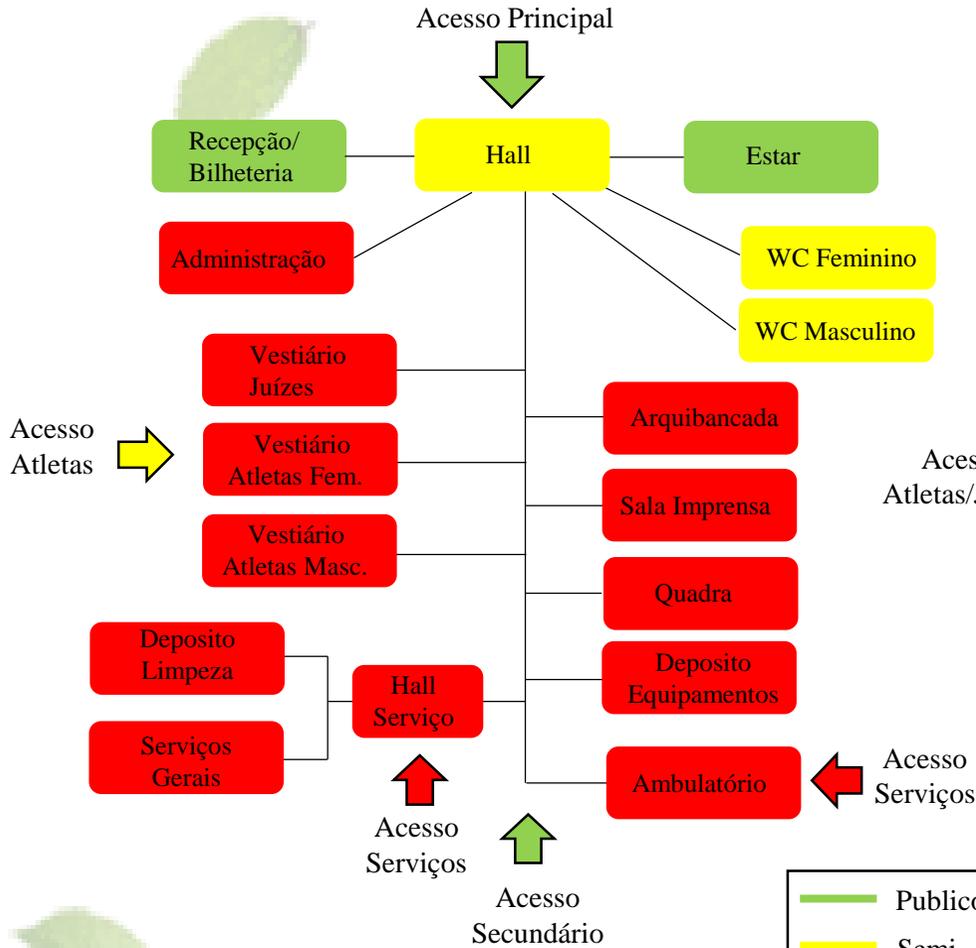


GINÁSIO POLIESPORTIVO

ESTÁDIO MUNICIPAL

Acesso Principal

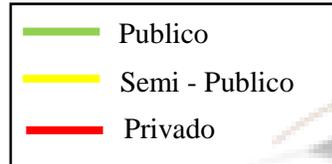
Acesso Principal



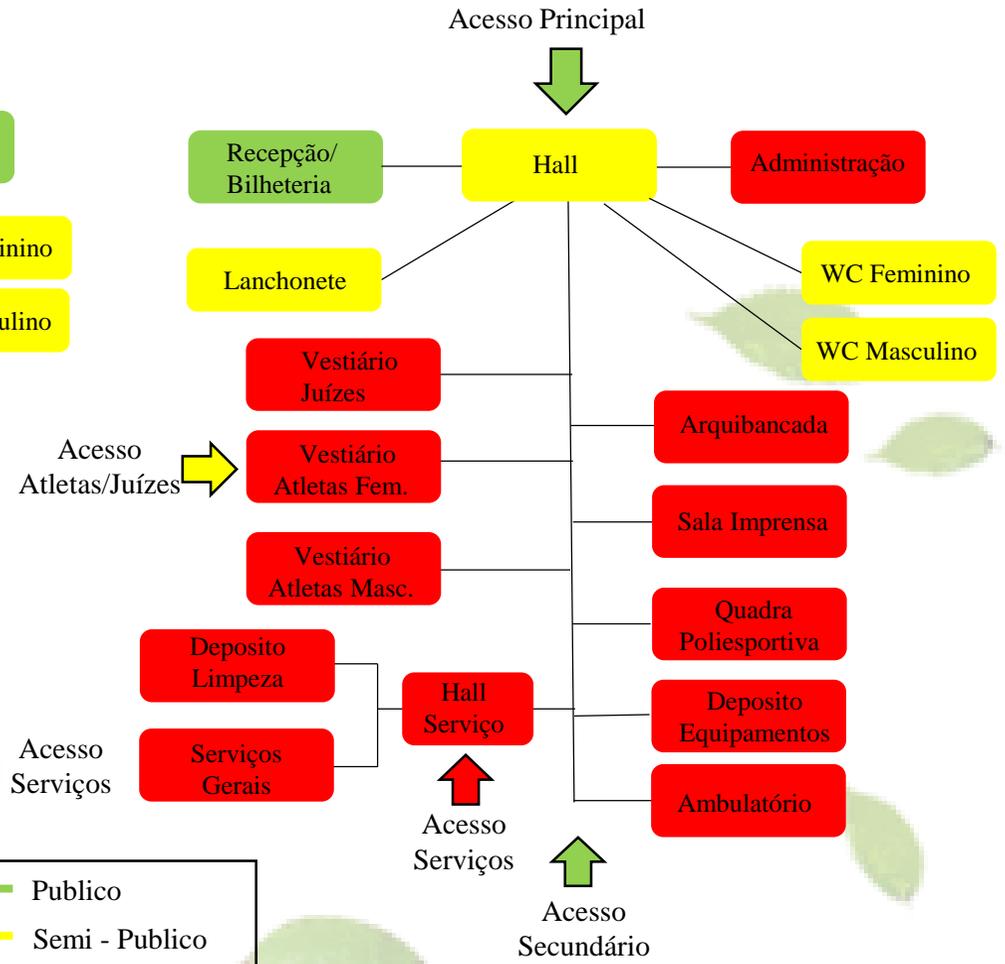
Acesso Atletas/Juízes

Acesso Serviços

Acesso Secundário



Acesso Principal



Acesso Serviços

Acesso Secundário

5.5 PLANTA DE INTERVENÇÕES

CANCHA DE BOCHA

Edifício que irá ser demolido e não será construído novamente, pois o que se encontra hoje no local é bem pouco utilizado, sendo que o mesmo também se encontra em estado precário, pelo fato de as pessoas não o utilizarem.

CAMPO MUNICIPAL

O local onde está inserido não respeita as condicionantes do terreno. Com isso será construído um novo estádio, que respeite as condicionantes e atenda a demanda do município e região.

Figura 68 : Planta de Intervenções



GINÁSIO

O ginásio passa pela mesma situação do estádio, sendo que o mesmo será demolido e construído um novo para que melhor atenda as necessidades da comunidade.

POSTO DE SAÚDE E EDIFÍCIO RESIDENCIAL

Algumas edificações também ali existentes serão realocadas, sendo elas o posto de saúde e o edifício residencial. Para melhor aproveitamento de espaço, criando uma praça com várias atividades que proporcione lazer a todas as idades.

Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2018.

LEGENDA



Demolir/Construir



Demolir



Realocar

1 Ginásio

2 Cancha de Bocha

3 Campo de Futebol

4 Posto de Saúde

5 Edificação Existente

5.6 ZONEAMENTO FUNCIONAL

O zoneamento foi disposto da melhor maneira para aproveitar a iluminação e ventilação natural proporcionadas pelo terreno e por seu entorno de baixo gabarito.

Todos os volumes estão localizados de forma privilegiada, sendo que todos são vistos ao longo da Rua Professor Pedro Michels, via de acesso principal ao terreno. Por isso, seus acessos principais permaneceram direcionados a mesma.

Os acessos de serviços encontram-se na fachada posterior e laterais do Complexo, mantendo-se discretos à população. Bem como os acessos secundários, para atletas, técnicos e juizes.

O ginásio vai ser implantado na mesma localização, na esquina da Rua Bernarndo Heideman com a Rua Pedro Michels, uma praça bem em frente ao terreno e junto dela áreas com playground e academia ao ar livre. O local terá também um centro de convivência, onde o mesmo disponibilizará de quiosques, área de mesas e também um espaço para restaurante. Não esquecendo também do estádio municipal que será realocado para melhor atender os condicionantes do terreno.

Os espaços foram pensados para trazer uma sensação de segurança e proporcionando lazer aos usuários.



5.7 MATERIAIS E SISTEMA CONSTRUTIVO

✓ CONCRETO

O projeto do Ginásio e do Estádio Municipal será um projeto de grandes vãos devido ao seu programa de necessidades e seu funcionamento. Portanto, a estrutura utilizada será constituída de concreto.

A cobertura do ginásio terá formato circular em concreto, sendo estes estruturados por treliças metálicas, conformando um conjunto com os oito pilares existentes no mesmo.

Já a cobertura do estádio municipal será constituída de telhas autoportantes planas, por proporcionarem leveza e também vencer grandes vãos.

Já a proposta para o Centro de Convivência será um volume em concreto aparente. No pavimento superior junto a área administrativa, terá uma área de lazer aberta com um pergolado.

Figura 70: Telha Autoportante



Fonte: Multiporte, telhas Autoportantes, 2018.

✓ AÇO CORTEN E METAL

O aço corten será utilizado como elemento decorativo na fachada posterior do Estádio Municipal, trazendo identidade ao edifício.

Será utilizada cobertura em metal, criando conexão entre o ginásio e o estádio. O pilar de sustentação também será de metal.

Figura 71: Aço Corten



Figura 72: Cobertura em Metal



Fonte: Arch Daily, 2018.

5.8 FUNCIONAMENTO DA IMPLANTAÇÃO

O projeto teve início a partir da demolição das edificações existentes, da realocação das edificações encontradas e da construção de um novo campo municipal. A área do terreno, totaliza em 45.715m².

O paisagismo seguiu as linhas dos acessos principais aos edifícios, de forma a integrá-los, criando caminhos que direcionam os usuários a todas as edificações. Junto a esses caminhos, a utilização do piso drenante, em diferentes cores. O mesmo ajuda a proporcionar maior legibilidade ao projeto, para que os usuários possam se deslocar com maior autonomia pela praça/parque. O piso drenante é feito de material cimentício e agregado, proporcionando a porosidade certa do material para que a água consiga fluir entre as placas e percolar no solo, evitando a criação de poças de água e a degradação dos materiais. Além disso, foi criada uma passarela feita de metal pintado de vermelho, onde a mesma cria uma ligação entre o ginásio poliesportivo e o campo municipal.

A praça conta com três locais de estacionamentos, um deles se encontra na Rua Nicodemos Fillipe, a outra na Rua Bento José Rogério e a terceira na Romulo Sandrini. Juntas elas contam com 400 vagas destinadas a carros, 25 vagas de motos e 20 vagas de ônibus, incentivando o uso de transporte coletivo, oferecendo infraestrutura adequada para o mesmo.

Por se tratar de uma praça/parque os mobiliários e equipamentos estão dispostos conforme a necessidade do local. Os

mobiliários a serem utilizados serão com materiais predominantes da região, sendo ele a madeira e também o concreto. Contudo apresenta atrações que vão desde espaço para crianças como playground, até local para prática de exercícios, atraindo assim usuários de faixas etárias diferentes. As vegetações inseridas no paisagismo também serão típicas da região.

O objetivo da praça/parque é trazer o lazer para as pessoas do município e região, além do lazer, o paisagismo traz áreas com gramados e um espelho d'água, marcando o acesso principal da praça.

Figura 73: Implantação sem escala



Fonte: Elaborado pela Autora, 2018.

5.12 IMAGENS DA PRAÇA

Figura 81: Vista da Praça



Fonte: Arquivo pessoal, elaborado pela Autora, 2018.

Figura 82: Vista Playground nos fundos do Ginásio



Fonte: Arquivo pessoal, elaborado pela Autora, 2018.

Figura 83: Vista Lateral Estádio de Futebol

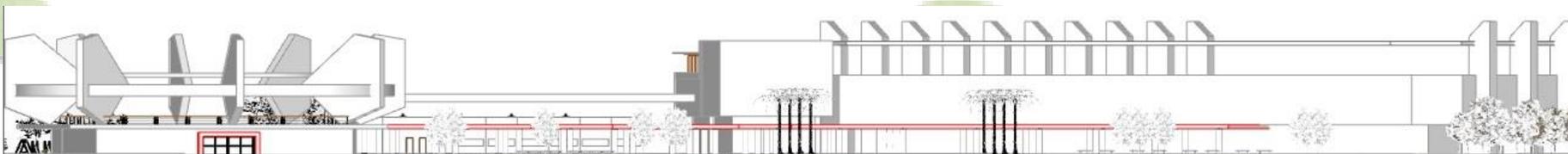


Fonte: Arquivo pessoal, elaborado pela Autora, 2018.

Figura 84: Vista dos Fundos Centro Convivência



Fonte: Arquivo Pessoal, elaborado pela Autora, 2018.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anteriormente ao início dos estudos relativos ao tema, já era notável a falta de espaços adequados para o lazer na cidade. No entanto, com o desenvolver das análises, essa carência ficou ainda mais clara. Braço do Norte está em constante desenvolvimento e é de suma importância a valorização de espaços de lazer na cidade.

Porém, a área na cidade que era para ser utilizada para esses lazeres, atualmente está abandonada, justamente pela falta estímulo público e devidas manutenções.

Para resolver tal carência da cidade, foi proposta a inserção de uma nova praça, contando com a requalificação do Estádio Municipal, da construção de um novo Ginásio, um Centro de Convivência e atividades ao ar livre.

Os estudos em referenciais projetuais evidenciaram o quanto uma área de lazer trás benefícios para o local. Sendo assim, os referenciais tiveram grande participação em embasamento teórico e técnico para elaboração do partido.

Por fim, a proposta resultou em uma praça imponente e dinâmica, resgatando a prática de esportes que atualmente está em descaso em Braço do Norte, e que será continuado, desenvolvido e aprofundado no TCC II.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



6.1 REFERÊNCIAS

- MORETTI, Mariana. **Entenda a importância da praça para as questões urbanas, os simples benefícios que elas podem trazer e como fazer a diferença nas praças do seu bairro.** Disponível em: <<https://www.pracas.com.br/blog/5-beneficios-importantes-que-as-pracas-oferecem>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2018.
- TAGLIANI, Simone. **Como surgiram as praças (e suas diferentes funções sociais) ao longo da história.** 2017. Disponível em: <<https://blogdaarquitectura.com/como-surgiram-as-pracas-e-duas-diferentes-funcoes-sociais-ao-longo-da-historia/>>. Acesso em: 02 de janeiro 2018.
- MACEDO, S. S.; ROBBIA, F. **Praças brasileiras.** São Paulo: 2002. Acesso em 02 de janeiro de 2018.
- VIERO, C.V, B. F. CARLOS. **Praças Públicas: Origem, Conceito e Funções.** Jornada de pesquisa e Extensão, 2009. Acesso em 02 de janeiro de 2018.
- **A praça brasileira, Trajetória de um espaço urbano: Origem e Modernidade.** Julia Marques Caldeira, Campinas 2007. Acesso em: 02 de janeiro de 2018.
- SOUZA, Tatiana Roberta. **Lazer e turismo: reflexões sobre suas interfaces.** 15f. Artigo–Curso de Turismo. Universidade Federal de Minas Gerais, BeloHorizonte, 2010. Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/tpIVSeminTur%20/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/gt11/arquivos/11/Lazer%20e%20Turismo%20Reflexoes%20Sobre%20Suas%20Interfaces.pdf>. Acesso em: 02 de janeiro de 2018.
- **Município de Braço do Norte.** Disponível em: <http://www.bracodonorte.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/51727> Acesso em: 02 de janeiro de 2018.
- DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues et al. **Praças: História, Usos e Funções.** Editora da Universidade de Maringá - Fundamentum (15), 2005. Acesso em 02 de janeiro de 2018.
- Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar - 2009: **O Papel das Praças Públicas: Estudo de caso da Praça Raposo Tavares Na Cidade de Maringá.** Acesso em 02 de janeiro 2018.
- Editora assistente e pesquisadora do portal Brasileira Fotográfica. **O Passeio Público do Rio de Janeiro.** Acesso em 5 de março de 2018.
- VITRUVIUS – **O Parque da Juventude,** julho de 2014. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/14.162/5213?page=2> Acesso em 11 de Março de 2018.
- HARGER, Enerzon Xuxa. **História de Braço do Norte.** Disponível em: <<http://sedeturbn.com.br/index.php?pagina=municipio&item=38>>. Acesso em: 11 de Março de 2018.

- Reis Filho, N.G. **Contribuição ao estudo da evolução urbana no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1968. Acesso em: 24 de Março de 2018.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1999. Acesso em: 24 de Março de 2018.
- Parque Ibirapuera Conservação: Disponível em: <https://parqueibirapuera.org/> Acesso em: 14 de Abril de 2018.
- Ginásio do Clube Atlético Paulistano. Acesso em: 18 de Abril de 2018. Disponível em: <https://pt.wikiarquitectura.com/constru%C3%A7%C3%A3o/ginasio-do-club-atletico-paulistano/>
- Clássicos da Arquitetura: Ginásio do Clube Atlético Paulistano / Paulo Mendes da Rocha e João De Gennaro. Disponível em: Arch Daily Acesso em: 18 de Abril de 2018.
- Arquivo Arq. Disponível em: <http://www.arquivo.arq.br/ginasio-do-clube-atletico-paulistano>. Acesso em: 18 de Abril de 2018.
- COLADA WEB. **Lazer - definições**. Disponível em: <http://www.coladaweb.com/educacao-fisica/o-lazer> Acesso em: 18 de abril de 2018.
- CONCEITOS. **Lazer**. Disponível em: <https://conceitos.com/lazer/> Acesso em: Abril de 2018.
- INFO ESCOLA. **Lazer**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/sociologia/lazer/> Acesso em: 25 Abril de 2018.

7. ANEXOS



7.1 PRIMEIROS ESTUDOS

Figura 85: Primeiro Estudo de Implantação



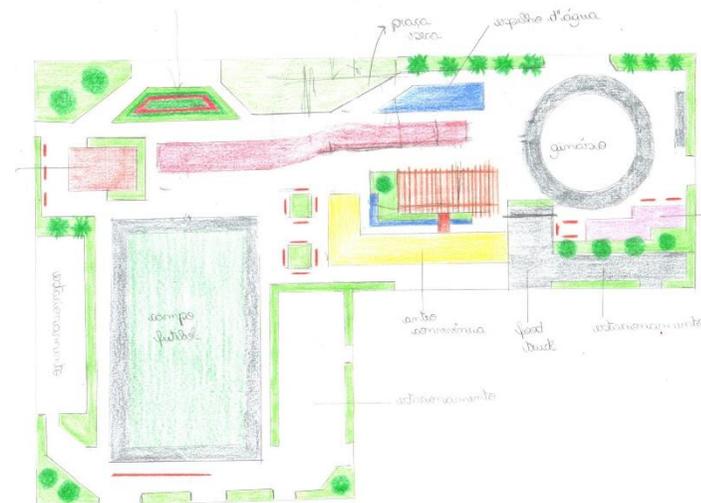
Fonte: Arquivo pessoal, elaborado pela Autora, 2018.

Figura 86: Segundo Estudo de Implantação



Fonte: Arquivo pessoal, elaborado pela Autora, 2018.

Figura 87: Terceiro Estudo de Implantação



Fonte: Arquivo pessoal, elaborado pela Autora, 2018.

Figura 88: Croqui da primeira proposta do Estádio Municipal



Fonte: Arquivo pessoal, elaborado pela Autora, 2018.

7.2 CÓDIGO DE OBRAS DE BRAÇO DO NORTE

CAPÍTULO VI - DOS MATERIAIS E ELEMENTOS DA CONSTRUÇÃO

Artigo 53- Os materiais de construção devem satisfazer as normas de qualidade compatíveis com o seu destino na construção e as aprovadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Artigo 58- Os entrespisos que constituírem passadiços, diversões, sociedades, clubes e habitações múltiplas, deverão ser incombustíveis.

Artigo 60- Nas edificações destinadas a atividades com grande concentração de pessoas, (teatros, auditórios, cinema, igrejas, etc..) as estruturas das coberturas deverão ser executadas com material incombustível .

Parágrafo Único- Quando as edificações apresentarem faces voltadas para mais de um logradouro, cada uma delas será considerada isoladamente, para efeitos do presente artigo.

Artigo 66- O dimensionamento das portas deverá obedecer a uma altura mínima de 2,10cm (dois metros e dez centímetros) e às seguintes larguras mínimas:

- e. Portas de estabelecimentos de diversões públicas deverão sempre abrir para o lado de fora.

Artigo 67- As escadas terão largura mínima de 1,00m (um metro), e oferecerão passagem com altura mínima não inferior a 2,20m

(dois metros e vinte centímetros) e serão iluminadas e ventiladas em todos os pavimentos.

3. A exigência de elevador em uma edificação não dispensa a construção da escada.

Artigo 68- Os degraus das escadas terão largura mínima de 0,28cm (vinte e oito centímetros) e altura máxima de 0,18cm(dezoito centímetros).

Artigo 69- Sempre que a altura a vencer for superior a 3,20(três metros e vinte centímetros) será obrigatório intercalar um patamar com extensão mínima igual a três larguras de degrau.

Artigo 70- Nas edificações destinadas a habitação coletivas, edifícios comerciais e industriais, bem como casas de diversões e de uso público, as escadas serão de uso público, as escadas incombustível.

72- A instalação de elevadores deverá obedecer às normas aprovadas pela Associação Brasileira de Norma Técnicas (ABNT) e às normas de segurança das empresas instaladoras.

CAPÍTULO XIII- DAS EDIFICAÇÕES DESTINADAS A LOCAIS DE REUNIÃO

Artigo 119- As edificações destinadas a locais de reunião deverão:

a. Ser de material incombustível, tolerando-se o emprego de madeira ou outro material combustível apenas nas esquadrias, lambris, parapeitos, revestimentos de piso, estrutura da cobertura e forros;

b. Observar pé-direito mínimo de 2,20m (dois metros e vinte centímetros) nas instalações sanitárias;

c. Ser consideradas as atividades separadamente para o cálculo das instalações sanitárias, em conjuntos de construções destinadas a diferentes usos;

d. Ter vãos de iluminação e ventilação com área mínima de 1/12 (um doze avos) das área do compartimento, nas instalações sanitárias;

e. Ter instalação preventiva contra incêndio, de acordo com as normas da ABNT (Associação de Brasileiras de Normas Técnicas).

Artigo 123- Os clubes, associações, salas de exposições, centros de convenções e congêneres, além das disposições deste código que lhes forem aplicáveis. Deverão possuir:

a. Ter pé-direito mínimo de 4,00 (metros)

b. Ter área mínima dos vãos de iluminação e ventilação igual a 1/6 (um sexto) da área do piso do salão;

c. Sanitários para funcionários separados para cada sexo;

d. Sanitário separado para casa funcionário para cada sexo na proporção de um conjunto de vaso sanitário, lavatório e acrescido de mictório quando masculino, calculados em relação à lotação máxima e à razão de um sanitário para cada 25 (vinte e cinco) pessoas ou fração, sendo que o número de pessoas é calculado a razão de um pessoa para cada 5,00m² (cinco metros quadrados) da área de piso do salão.

Artigo 127- Os ginásios esportivos, quando destinados a competições oficiais, além das disposições deste Código que lhes forem aplicáveis, deverão possuir:

a. Pé-direito de acordo com as regras oficiais de cada modalidade esportiva, sendo observado o mínimo de 5,00m (cinco metros);

b. Área mínima dos vãos de iluminação e ventilação igual a 1/10 (um décimo) da área do piso, sendo 20% (vinte por cento) da ventilação natural, poderá ser substituída por sistema de renovação de ar;

c. Instalações sanitárias para uso público, com fácil acesso para ambos os sexos, em relações à lotação máxima, calculadas a base de uma pessoa para cada 1,60m² (um metro quadrado e sessenta centímetros), por área de arquibancada nas seguintes proporções;

1. Para o sexo masculino, 1 (um) vaso sanitário e 1 (um) mictório para cada 250(duzentos e cinquenta) lugares ou fração e 1 (um) lavatório para cada 400 (quatrocentos) lugares ou fração;

Para o sexo feminino, 1 (um) vaso sanitário para cada 125 (cento e vinte e cinco) lugares ou fração e 1 (um) lavatório para cada 200 (duzentos) lugares ou fração;

d. Ter instalações sanitárias com vestiários contíguo, para uso exclusivo dos atletas, com um mínimo de 4 (quatro), obedecendo às seguintes proporções:

1. 5 (cinco) vasos sanitários, 5 (cinco) lavatórios, 2 (dois) mictórios e 6 (seis) chuveiros;

2. 2. Vestiários com área mínima de 16,00m² (dezesesseis metros quadrados), permitindo a inscrição de um círculo de 2,00m (dois metros) de diâmetro;

e. Ter instalações sanitárias com vestiários contíguo, para uso exclusivo dos árbitros, com um mínimo de 2 (dois) obedecendo as seguintes proporções:

1. 1 (um) vaso sanitário, 1 (um) lavatório e 2 (dois) chuveiros;

2. 2. Vestiários com área mínima de 4,00m² (quatro metros quadrados), permitindo a inscrição de um círculo de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros) de diâmetro;

f. As arquibancadas terão largura mínima de 0,60cm (sessenta centímetros) e altura máxima de 0,40cm (quarenta centímetros).

Artigo 128- Os estádios, além das exposições deste Código que lhes forem aplicáveis, deverão possuir:

a. Instalações sanitárias para uso público com fácil acesso

b. para ambos os sexos, em relação à lotação máxima, calculadas à base de uma pessoa para cada 1,60m² (um metro e sessenta centímetros quadrados), da área de arquibancada e gerais, nas seguintes proporções:

1. Para sexo masculino, um vaso sanitário, um lavatório e um mictório para cada 500 (quinhentos) lugares ou fração;

2. Para o sexo feminino, um vaso sanitário e lavatório para 500 (quinhentos) lugares ou fração.

a. Ter instalações sanitárias com vestiários contíguo, para uso exclusivo dos atletas, com um mínimo de 4 (quatro), obedecendo as seguintes proporções:

1. 10 (dez) vasos sanitários, 10 (dez) lavatórios, 10 (dez) mictórios e 15 (quinze) chuveiros;

2. Vestiários com área mínima de 20,00m² (vinte metros quadrados), permitindo a inscrição de 3,00m (três metros) de diâmetro.

a. Ter instalações sanitárias com vestiários contínuo, para uso exclusivo do árbitro, com um mínimo de 2 (dois), obedecendo às seguintes proporções:

1. 1 (um) vaso sanitário, 1 (um) mictórios e 2 (dois) chuveiros;

2. 2. Vestiários com área mínima de 4,00m² (quatro metros quadrados), permitindo a inscrição de um círculo de 1,50m (um metro e cinquenta);

a. As arquibancadas terão largura mínima de 0,60cm (sessenta centímetros) e altura máxima de 0,40cm (quarenta centímetros).

Artigo 129- As piscinas públicas, além das disposições deste Código que lhes forem aplicáveis, deverão possuir:

a. As paredes e fundos revestidos com azulejos ou material equivalente;

b. b. Aparelhamento para tratamento e renovação d'água;

c. c. Instalações sanitárias com fácil acesso para ambos os sexos, calculadas em relação a lotação máxima na proporção de:

1. Para o sexo masculino, 1 (um) vaso sanitário, 2 (dois) mictórios, 2 (dois) lavatórios e 5 (cinco) chuveiros, para cada 150 (cento e cinquenta) banhistas;

2. Para o sexo feminino, 2 (dois) vasos sanitários, 2 (dois) lavatórios e 5 (cinco) chuveiros para cada 150 (cento e cinquenta) banhistas;

Parágrafo Único- O cálculo do número máximo de banhistas é feito à proporção de uma pessoa para cada 2,20m² (dois metros quadrados e vinte centímetros), de área de piscina.

CAPÍTULO XVIII- DOS EDIFÍCIOS DE USO PÚBLICO E O CIDADÃO DEFICIENTE

Artigo 151- Os edifícios de uso público e coletivo, devem ser adequadas as condições físicas do cidadão deficiente, a fim de garantir sua integração ao meio social e ao sistema produtivo.

Artigo 152- As rampas, portas, acessos, corredores, escadas, corrimões, elevadores, sanitários, maçanetas, interruptores e tomadas, deverão obedecer os padrões e medidas desde capítulo, para os deficientes de uso público e coletivo.